2026

Generosidade na América Latina e no Caribe

Conectando os circuitos da doação



GIVING TUESDAY LAC HUB

Sobre o GivingTuesday

givingtuesday.org/lac lac@givingtuesday.org

O GivingTuesday (também conhecido como Dia de Doar, em português) é um movimento que libera o poder da generosidade em todo o mundo.

O Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday foi criado em 2023 para apoiar a liderança, a colaboração e a inovação no movimento GivingTuesday na região, especialmente nos 15 países e territórios em que o GivingTuesday tem presença.

O Hub também tem um papel fundamental na ampliação do trabalho colaborativo de dados do GivingTuesday, a fim de oferecer mais informação e inspiração ao setor sem fins lucrativos na **América Latina, no Caribe e além**.

Agradecimentos

Este relatório contou com o apoio da **Tinker Foundation**. Há mais de 60 anos, a Tinker Foundation trabalha para promover o desenvolvimento social e econômico na América Latina.

A Tinker cumpre sua missão financiando organizações da sociedade civil (entre elas organizações sem fins lucrativos, institutos de pesquisa e universidades) que atuam para enfrentar os desafios mais urgentes da região. As organizações apoiadas pela Tinker usam seus recursos para testar ideias promissoras, ampliar o impacto de modelos comprovados e reunir partes interessadas para resolver problemas de maneiras inovadoras.

As atuais prioridades de financiamento da Tinker incluem educação, governança e justiça, e a saúde e a resiliência da sociedade civil na região.

Generosidade na América Latina e no Caribe 2026 foi elaborado pelo Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday e publicado em novembro de 2026.

O relatório foi elaborado com o apoio de inteligência artificial (Claude, Anthropic) para a análise de fontes, a redação e a tradução; os autores são responsáveis pela seleção das fontes, pela interpretação dos achados e pelas conclusões, e revisaram todo o trabalho assistido por IA.

Autoria
João Paulo Vergueiro & Anita Gallagher
Edição
João Paulo Vergueiro
Design
Júlia Almeida

Uma tradição de generosidade

O *tequio*, ou *tequitl* em náuatle, é uma forma de trabalho não remunerado comum no sul do México, em que pessoas e famílias se reúnem para realizar projetos que beneficiam sua comunidade.

Também conhecido como *faena*, *mano vuelta* ou *gozona*, tem raízes nas visões de mundo dos povos zapoteca, mixteca e de outras culturas indígenas de Oaxaca, e está entrelaçado à governança comunitária. Os projetos realizados variam muito, de limpar estradas e construir escolas a manter sistemas de água, mas o valor do tequio vai além do trabalho em si: o esforço empreendido em conjunto gera confiança e senso de responsabilidade compartilhada, e esses laços facilitam ações conjuntas futuras.

Apesar da mudança dos contextos sociais e econômicos, o *tequio* segue muito vivo em muitas comunidades de Oaxaca, onde é visto menos como obrigação e mais como fonte de orgulho. Nos dias de serviço compartilhado, "as crianças aprendem o valor do esforço, os jovens encontram identidade e os mais velhos ensinam pelo exemplo".[1]

O que une tudo isso é uma convicção simples: a de que há necessidades que podemos resolver em conjunto e responsabilidades que nos dispomos a assumir em prol do bem-estar coletivo. No *tequio*, a solidariedade e a generosidade deixam de ser intenções abstratas e se tornam tempo, conhecimento, esforço e recursos oferecidos para atender a uma necessidade compartilhada.



Crédito da foto: *Gobierno del Estado de Oaxaca / Coordinación de Comunicación Social https://www.oaxaca.gob.mx/comunicacion/embellecen-el-centro-historico-de-oaxaca-durante-el-tequio-bienestar/.*

Com um agradecimento adicional a ***Jonathan Velasco*** *por compartilhar seus conhecimentos..*

1 "El tequio: trabajo comunitario con raíces ancestrales", 26 de maio de 2025, consultado em 25 de outubro de 2026, https://www.soyoaxaca.com/blog/posts/el-tequio-trabajo-comunitario-con-races-ancestrales-bf24a6247002/.

Resumo Executivo

Esta é a terceira edição do relatório *Generosidade na América Latina e no Caribe*, publicação anual do Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday que sintetiza as principais pesquisas globais, regionais e nacionais sobre doação, filantropia e generosidade publicadas nos últimos 12 meses e destaca o que elas revelam sobre a região.

O relatório combina as pesquisas próprias do Hub com os principais estudos globais e regionais do ano e com perfis de país atualizados. Ele analisa como as pessoas doam, quanto, por quais canais e em que condições.

Foi um ano de poucas surpresas e muitas confirmações: consolidação, mais do que descoberta. As evidências apontam para um quadro consistente: uma generosidade disseminada e responsiva, mas pouco apoiada e pouco mensurada. Seis conclusões se destacam.

1 A América do Sul doa menos do que o resto do mundo

É o continente com a menor proporção de pessoas doadoras (50%, contra 61% no mundo), e quem doa destina uma parcela menor da renda (0,7%, contra 1,0%). Nenhum país da região figura entre os dez mais generosos. As organizações também são as mais pessimistas do mundo em relação ao próprio futuro (26% se sentem preparadas para os próximos três anos) e as que menos percebem apoio governamental (9%).

2 A generosidade é reativa e, por isso, pode ser ativada

O GivingTuesday é o dia mais generoso do ano, segundo as 3,5 milhões de transações analisadas pelo Online Giving Radar: em 3 de dezembro de 2024, as pessoas doadoras deram cinco vezes a média diária do ano. As enchentes de 2024 no Brasil provocaram um grande pico de doações (R$ 24,9 bilhões), seguido de uma acomodação (R$ 21,1 bilhões em 2025). Ainda assim, 70% da população brasileira nunca fala sobre doação e 67% da população nunca recebe um pedido de doação.

3 Brasil e México seguem caminhos opostos

A generosidade brasileira recuou levemente em 2025, enquanto o investimento social de institutos, fundações e empresas se manteve estável em cerca de R$ 5,8 bilhões por ano; o México registrou um dos maiores avanços entre os sete países do *The State of Generosity* (O Estado da Generosidade) e mantém a maior confiança nas ONGs da região.

4 Alguns dos maiores circuitos de doação são invisíveis

As remessas, o maior fluxo privado da região, cresceram 132% em dez anos, o crescimento mais rápido do mundo. No Brasil, as contribuições religiosas (R$ 24,5 bilhões) equivalem às doações a organizações, e 57% da população brasileira doa bens. Somados à filantropia da diáspora, esses circuitos escapam à maior parte das medições.

5 O ambiente para a doação está se deteriorando

Quase 90% da população das Américas vive em espaços cívicos obstruídos, reprimidos ou fechados. As leis de "agentes estrangeiros" avançam justamente quando um quarto do financiamento das organizações dos maiores países da região vem do exterior e a ajuda oficial ao desenvolvimento caiu 23% no mundo em apenas um ano. Uma exceção notável é a Colômbia, cujo governo publicou a primeira estratégia nacional de filantropia, com o objetivo de multiplicar por 12,5 sua participação no mercado filantrópico global em dez anos.

6 A invisibilidade persiste

O *Global Philanthropy Tracker 2026* (Acompanhamento da Filantropia Global 2026) cobre um único país da região, o Brasil, e excluiu Chile e México por falta de dados. O World Giving Report (Relatório Global das Doações) não publica dados nacionais de toda a região e cobre o Caribe apenas por meio da República Dominicana. A OCDE reconhece que a filantropia doméstica latino-americana continua subcontabilizada: fora do México, sua amostra inclui apenas 18 organizações da região.

Não existe uma única história da generosidade na América Latina e no Caribe: as pessoas doam de formas diferentes e por motivos diferentes, e as condições ao redor variam de um país para outro. Grande parte do que as pessoas dão circula por meio de relações (remessas, comunidades religiosas, doações de bens, ajuda à vizinhança) e fica fora do que a maioria dos sistemas de dados foi construída para enxergar.

Isso está mudando, embora lentamente. Este relatório se apoia em diversas fontes, cada uma delas acrescentando elementos a um quadro mais completo e mais matizado do que antes. Esse quadro mostra uma generosidade disseminada e responsiva: ela aumenta quando as pessoas são convidadas, quando uma crise acontece ou quando chega um momento como o GivingTuesday. Que ela continue fluindo depende de três condições: que as pessoas sejam convidadas a doar, que sua doação seja contabilizada e que o ambiente a favoreça. Onde falta um elo, o circuito fica incompleto.

A esperança é que essas evidências também sejam úteis, tanto para entender como a generosidade funciona quanto para agir a partir dela: desenhar convites, ferramentas e políticas que se ajustem ao modo como as pessoas realmente doam e transformar momentos de pico de doação em sistemas que os sustentem.

Sumário

1. Introdução 7
    1.1 Por dentro do relatório 9
    1.2 A base de evidências 10
    1.3 A Tabela da Invisibilidade 11
2. O que encontramos: as pesquisas originais do GivingTuesday 15
    2.1 O *Online Giving Radar* 16
    2.2 O *State of Generosity* 19
    2.3 Identidades filantrópicas no México 22
3. O que sabemos: Resumo regional 29
    3.1 *World Giving Report 2026* 30
    3.2 *Global Philanthropy Tracker 2026* 34
    3.3 *Private Philanthropy for Development* 35
    3.4 Remessas: *Sending Money Home 2026* 38
    3.5 *World Happiness Report 2026* 41
    3.6 *Edelman Trust Barometer 2026* 42
    3.7 Fatores da confiança nas instituições públicas 44
    3.8 *CIVICUS Monitor: People Power Under Attack 2025* 45
4. O que sabemos: fichas informativas por país 47
5. Quem produz conhecimento: o ecossistema emergente de dados sobre generosidade 83
6. Conclusão: para onde apontam as evidências 87
7. Próximos passos 90
8. Referências 92



1. Introdução

A série Generosidade na *América Latina e no Caribe* (LAC) começou em 2024 com uma pergunta simples: o que sabemos sobre como as pessoas doam na América Latina e no Caribe? A primeira edição mostrou que a resposta era “muito pouco”. O déficit de dados era significativo, e a pesquisa sobre comportamentos pró-sociais e generosos na região tendia a ser limitada em disponibilidade, qualidade e profundidade. A segunda edição propôs formas de organizar esse conhecimento, incluindo uma primeira exploração do conceito de identidade filantrópica para a nossa região.

Nesta terceira edição, nos propusemos duas coisas. A primeira é consolidar o relatório como uma referência anual: uma fonte confiável para acompanhar os principais achados, as percepções por país e as tendências emergentes que moldam como entendemos e construímos mais generosidade em nossa região. A segunda é facilitar o uso do relatório. Separamos nossa pesquisa própria da publicada por outras instituições, e os perfis de país agora apresentam os dados de 2025 ao lado da atualização de 2026, para que quem lê possa ver rapidamente o que mudou e o que não mudou.

Como sempre, este relatório não substitui os estudos originais, e incentivamos a leitura deles. Seu propósito é mostrar onde estão as evidências, quanto existe delas e onde ainda estamos no escuro, para que quem financia, estuda, governa e pratica a generosidade na região possa trabalhar a partir de um panorama compartilhado.

Mas um panorama compartilhado é apenas um ponto de partida. O que importa é o que fazemos com ele. Nosso objetivo é levar a pesquisa sobre generosidade a um público mais amplo: mostrar como os dados podem apoiar decisões baseadas em evidências e estimular uma conversa mais ampla sobre como construímos o conhecimento, a infraestrutura e a vontade que permitem que a generosidade se torne a força transformadora que pode ser na região.



JP Vergueiro
Diretor

Hub da América Latina
e do Caribe do GivingTuesday

1.1 Por dentro do relatório

Este relatório é, ao mesmo tempo, uma referência e um ponto de partida para compreender a generosidade na América Latina e no Caribe: como as pessoas doam e como essa generosidade se conecta à filantropia, à sociedade civil e às nossas sociedades em sentido mais amplo. Ele reúne pesquisas originais, estudos globais e regionais e dados por país, e termina com recomendações sobre como fortalecer as evidências, os sistemas e o apoio de que a generosidade precisa para prosperar na região.

A equipe do Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday coletou os dados ao longo do ano, e as fontes foram compiladas e analisadas com o apoio de inteligência artificial (Claude, Anthropic). A equipe revisou todo o trabalho assistido por IA, e o relatório é publicado em inglês, espanhol e português.

A Parte 2, **O que encontramos: pesquisa original**, apresenta os achados de nossos próprios estudos e iniciativas de dados: o Online Giving Radar, os resultados de nosso trabalho sobre identidade filantrópica em parceria com o CEMEFI e os achados da iniciativa State of Generosity.

A Parte 3, **O que sabemos: Resumo regional**, revisa os principais relatórios globais e regionais publicados nos últimos doze meses. Entre eles estão estudos de grande visibilidade, como o World Giving Report, da Charities Aid Foundation (CAF); o Global Philanthropy Tracker, da Lilly Family School of Philanthropy da Universidade de Indiana; o Private Philanthropy for Development, da OCDE; o Sending Money Home, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD); o Edelman Trust Barometer, do Edelman Trust Institute; e o CIVICUS Monitor, da CIVICUS.

A Parte 4, **O que sabemos: fichas informativas por país**, atualiza o perfil de cada um dos 33 países da região, com novos dados quantitativos de cada fonte e percepções de relatórios específicos de cada país, quando disponíveis.

A Parte 5, **Quem produz conhecimento: o ecossistema emergente de dados sobre generosidade**, apresenta as organizações que enriquecem o acervo compartilhado de conhecimento sobre generosidade na região.

A Parte 6, **Conclusão**, extrai as principais conclusões das evidências e reflete sobre quem recebe o convite para doar, de quem a doação é contabilizada e se o ambiente a favorece.

A Parte 7, **Próximos passos**, reflete sobre desafios e oferece ideias práticas para transformar dados em ação, de modo que organizações financiadoras, governos, organizações, comunidade de pesquisa, meios de comunicação e a comunidade do GivingTuesday possam ajudar a ampliar o ecossistema de generosidade da região.

1.2 A base de evidências

O relatório se baseia em quatro tipos de fontes: pesquisas originais, estudos globais e regionais, pesquisas nacionais e estatísticas oficiais, cada uma das quais olha a generosidade por um ângulo diferente. Quando a série *Generosidade na América Latina e Caribe* começou, em 2024, os dados sobre generosidade eram escassos. Desde então, a base de evidências cresceu de forma lenta, porém constante, com avanços concretos na forma como os dados são produzidos e compartilhados.

Novas formas de produzir e compartilhar dados estão surgindo. O Online Giving Radar, por exemplo, reuniu oito plataformas que não costumam trabalhar juntas e mostrou que a inteligência coletiva sobre doação pode ser construída de forma colaborativa a partir de dados reais de transações. No Brasil, o Retrato da Solidariedade se consolidou como série anual com dados abertos, e a Colômbia produziu um diagnóstico oficial da doação e assumiu compromissos com metas.

Dados nacionais regulares sobre doação individual existem apenas no Brasil. No México, a pesquisa *Generosidad en México* contribui para o quadro apenas de forma esporádica. O State of Generosity, do GivingTuesday, complementa os dados nos dois países, enquanto o World Giving Report continua sendo a principal fonte para o restante da região.

A pesquisa sobre doação institucional é sólida no Brasil e emergente no México. O Brasil tem duas séries regulares sobre investimento social institucional (o Censo GIFE e o BISC), enquanto a conta satélite oficial do setor sem fins lucrativos do México, produzida pelo INEGI, oferece uma nova fonte valiosa de informações. Nenhum outro país da região tem medições equivalentes.

A filantropia transfronteiriça e doméstica também está ficando mais fácil de rastrear, embora grande parte da doação institucional da região continue difícil de captar. O Global Philanthropy Tracker deixou de fora Chile e México por falta de dados, e a amostra da OCDE inclui apenas 18 organizações da região fora do México.

Persistem obstáculos, porém, na cobertura de países, na forma como as regiões são classificadas e na medição de formas menos formais de doação. O Caribe ainda é coberto quase exclusivamente pelo CIVICUS Monitor; a CariPhil é o ponto de partida natural para a mudança. A CAF, por sua vez, agrupa México e América Central com Estados Unidos e Canadá como "América do Norte". Dadas as diferenças socioeconômicas e culturais entre eles, a média continental tem utilidade limitada para a região. Esta edição, portanto, produz suas próprias agregações, como a tabela de 17 países, e incentiva as instituições produtoras de dados globais a apresentar a América Latina e o Caribe como regiões distintas, cada uma por mérito próprio.

Por fim, os maiores circuitos de generosidade continuam sendo os menos medidos, e fechar essa lacuna é um trabalho importante. A doação religiosa, a doação de bens e as remessas circulam por meio de relações, e não de canais formais, e a maioria dos sistemas de dados não foi construída para enxergá-las. As remessas, ao menos, hoje contam com dados anuais robustos, embora ainda sejam estudadas como fluxos financeiros, e não como generosidade.

1.3 A Tabela da Invisibilidade

Na primeira edição de *Generosidade na América Latina e no Caribe*, em 2024, construímos uma tabela dos principais relatórios globais sobre filantropia, ambiente favorável e sociedade civil, marcando quais países da América Latina e do Caribe cada um cobria. O resultado foi contundente: 13 dos 33 países da região não apareciam em nenhum desses relatórios chamados "globais". Estavam, na prática, invisíveis, e o Caribe era a sub-região mais afetada.

Em 2025, repetimos o exercício com os relatórios daquele ano. Como incluímos o CIVICUS Monitor, nenhum país ficou totalmente ausente, mas a cobertura continuou escassa. Dez países, em sua maioria caribenhos, apareceram apenas no CIVICUS, e somente quatro (Argentina, Brasil, Colômbia e México) apareceram nos cinco relatórios.

Nesta edição, ampliamos o foco. A tabela de 2026 inclui sete fontes que cobrem ao menos dez países da região. Ao acrescentar relatórios globais sobre remessas, bem-estar e confiança, podemos mostrar não apenas quais países são contados na pesquisa sobre doação, mas também quais são cobertos por outros tipos de dados e quais continuam sem medição.

Quatro países têm **cobertura completa**; aparecem nas sete fontes: Brasil, Colômbia, México e Peru. São os únicos países da região presentes em todos os conjuntos de dados, qualquer que seja o tema.

Um segundo grupo de treze países tem **ampla cobertura**, aparecendo em cinco ou seis fontes. Oito deles aparecem em seis (Argentina, Bolívia, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala e Paraguai) e cinco em cinco (Costa Rica, Honduras, Jamaica, Nicarágua e Uruguai). Apenas dois países do Caribe estão entre eles: a República Dominicana e a Jamaica.

Cinco países têm **cobertura parcial**, aparecendo em três ou quatro fontes: Belize, Panamá, Haiti, Trinidad e Tobago e Venezuela.

No outro extremo, onze países, um terço da região, têm **cobertura mínima**. Cada um aparece no CIVICUS Monitor e, no máximo, em uma outra fonte, seja um relatório de remessas, seja o GPEI. Oito aparecem em duas fontes (Bahamas, Barbados, Dominica, Granada, Guiana, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Suriname), e três aparecem apenas no CIVICUS (Antígua e Barbuda, Cuba e São Cristóvão e Névis). Nove dos onze são Estados insulares caribenhos.

A cobertura é mais ampla onde a generosidade não é o tema. As três fontes que alcançam 21 ou 22 países medem remessas (IFAD e BID) e avaliações de vida (o World Happiness Report). A única pesquisa sobre doação, o World Giving Report, cobre 17 países, e a única pesquisa sobre confiança, a da OCDE, cobre 10. Entre os países do Caribe, apenas a República Dominicana aparece em alguma delas.

Apresentadas nesse formato, as diferenças de visibilidade são notáveis. Quatro dos maiores países da região têm cobertura completa, enquanto o Caribe continua sendo a parte menos visível da região. Essas diferenças refletem quem é medido, não quem doa. Ausência de evidência não é evidência de ausência: onde a generosidade não é registrada, falta o registro, não a generosidade.

Tabela 1: Países da América Latina e do Caribe incluídos em relatórios globais que abordam a generosidade e a filantropia

País	*World Giving Report* 2026	*IFAD Sending Money Home* 2026	Remessas BID 2025/26	Pesquisa de Confiança da OCDE LAC 2025	*World Happiness Report* 2026	GPEI 2025	*CIVICUS Monitor* 2025	Fontes que cobrem o país
Antígua e Barbuda							✓	1
Argentina	✓	✓	✓		✓	✓	✓	6
Bahamas						✓	✓	2
Barbados						✓	✓	2
Belize		✓	✓		✓		✓	4
Bolívia	✓	✓	✓		✓	✓	✓	6
Brasil	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
Chile	✓		✓	✓	✓	✓	✓	6
Colômbia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
Costa Rica	✓		✓	✓	✓		✓	5
Cuba							✓	1
Dominica		✓					✓	2
República Dominicana	✓	✓	✓	✓	✓		✓	6
Equador	✓	✓	✓	✓	✓		✓	6
El Salvador	✓	✓	✓		✓	✓	✓	6
Granada		✓					✓	2
Guatemala	✓	✓	✓	✓	✓		✓	6

Tabela 1 (Continuação)

País	*World Giving Report* 2026	*IFAD Sending Money Home* 2026	Remessas BID 2025/26	Pesquisa de Confiança da OCDE LAC 2025	*World Happiness Report* 2026	GPEI 2025	*CIVICUS Monitor* 2025	Fontes que cobrem o país
Guiana			✓				✓	2
Haiti		✓	✓				✓	3
Honduras	✓	✓	✓		✓		✓	5
Jamaica		✓	✓		✓	✓	✓	5
México	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
Nicarágua	✓	✓	✓		✓		✓	5
Panamá	✓		✓		✓		✓	4
Paraguai	✓	✓	✓	✓	✓		✓	6
Peru	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
São Cristóvão e Névis							✓	1
Santa Lúcia		✓					✓	2
São Vicente e Granadinas		✓					✓	2
Suriname		✓					✓	2
Trinidad e Tobago			✓		✓		✓	3
Uruguai	✓		✓		✓	✓	✓	5
Venezuela					✓	✓	✓	3
Países cobertos	17	21	22	10	21	13	33	



2. O que encontramos:
as pesquisas originais
do GivingTuesday

Dados e pesquisa são centrais para o trabalho do GivingTuesday de compreender e fortalecer o papel da generosidade nos níveis individual, social e sistêmico. Esse trabalho é viabilizado pelo GivingTuesday Data Commons, uma comunidade global de mais de 180 parcerias de dados (comunidade de pesquisa, profissionais, plataformas de doação e organizações da sociedade civil) que trabalham em uma infraestrutura compartilhada para ampliar o conhecimento sobre generosidade e sociedade civil e para embasar a prática.

Este ano, as pesquisas lideradas diretamente pelo Hub da América Latina e do Caribe abrangeram abordagens quantitativas da doação online e abordagens qualitativas da doação individual. Por meio do State of Generosity, a equipe global do GivingTuesday contribuiu com conhecimento sobre tendências geracionais da doação no México e no Brasil e sobre formas inovadoras de explorar a relação entre intenção cívica e generosidade.

2.1 O *Online Giving Radar*

Ler relatório >

O Online Giving Radar (OGR) é a primeira iniciativa, na região e no mundo, a analisar dados de doação online em escala continental. Construído em parceria com oito plataformas de processamento de doações, agrega e analisa as doações processadas por elas em 2024, em quase todos os 33 países e 17 territórios da região.

O quadro que emerge é o de uma generosidade feita de doações pequenas e regulares e responsiva a momentos como o GivingTuesday, quando as pessoas doadoras deram cinco vezes mais do que em um dia típico.

O Radar não é uma estimativa do mercado de doação online, e seus resultados refletem o papel proeminente do Brasil, onde atuam seis das oito plataformas. Como primeira linha de base, mostra o que se torna possível quando as plataformas compartilham seus dados e aponta até onde a próxima edição pode ir.

Em conjunto, as transações processadas pelas oito plataformas em 2024 desenham um primeiro retrato regional da doação online, de quanto e com que frequência as pessoas doam até as ferramentas que usam e as fronteiras que sua generosidade cruza.

- **As doações foram pequenas e numerosas.** Em 2024, as plataformas processaram 3.543.154 doações, totalizando cerca de US$ 46,3 milhões. A doação média foi de US$ 13,07 e a mediana, de US$ 6,48. O valor mais comum foi R$ 10 (cerca de US$ 1,85).

- **As doações recorrentes** representaram quatro em cada cinco transações (82,2%), mas 64,6% do valor total doado, porque as doações únicas, embora menos numerosas, tendem a ser maiores.

- **Dezembro** foi o mês com o maior valor monetário doado (US$ 7,49 milhões, 70% mais do que maio, em segundo lugar). O número de transações foi mais estável ao longo do ano, com pico em maio (331 mil) e queda em agosto e setembro (cerca de 267 mil).

- **O GivingTuesday se destacou.** Em 3 de dezembro de 2024, foram registradas 13.665 doações, 40% acima da média diária do ano, totalizando US$ 635.618, cinco vezes a média diária de 2024 e o maior valor em um único dia naquele ano. A doação média nesse dia foi de US$ 46,54 e a mediana, de US$ 9,26.

- **Três meios de pagamento** respondem por quase 90% das transações: débito direto (29,2%), cartão de crédito (28,6%) e boleto bancário (27,1%). Os pagamentos instantâneos (PIX no Brasil, PSE na Colômbia) vêm em quarto lugar (8,3%).

- **As mulheres fizeram duas em cada três doações:** entre as transações com gênero identificado (75% do total), 67% foram feitas por mulheres e 33% por homens.

- **A maior parte da doação fica perto de casa,** com 95% das doações domésticas, mas também cruza fronteiras. As plataformas receberam doações de 102 países em cinco continentes e processaram doações da região para 122 países, do Afeganistão à Ucrânia. Apenas dois países da região não registraram doações ao exterior (Cuba e Dominica), e apenas cinco não receberam doações do exterior (Antígua e Barbuda, Dominica, Guiana, São Cristóvão e Névis, e Trinidad e Tobago).

Doação online em 2024: o panorama geral

US $46.3M

Doados

US $6.48

Doação **mediana**

US $13.07

Doação **média**

3,543,154

Doações **processadas**

85%

Do dinheiro doado foi processado no **Brasil**

R$ 10

Foi o valor de doação mais comum **(equivalente a US$ 1,85)**

US $635,618

foram doados no **GivingTuesday**, o dia mais generoso de 2024

40%

Mais doações foram processadas no **GivingTuesday** 2024 do que em um dia médio de 2024

5x

Mais dinheiro foi doado no **GivingTuesday** do que em um dia típico de 2024

2.2 O *State of Generosity*

Ler relatório >

O *The State of Generosity* (O Estado da Generosidade) é o relatório anual do Giving-Tuesday Data Commons sobre padrões globais de doação. A edição de 2025, publicada em 2026, *Widening the Lens* (Ampliando o olhar), observa que, à medida que a ajuda institucional recua, a generosidade individual e comunitária sustenta pessoas e comunidades. Por isso, olha para além das instituições formais para medir a generosidade em todas as suas formas.

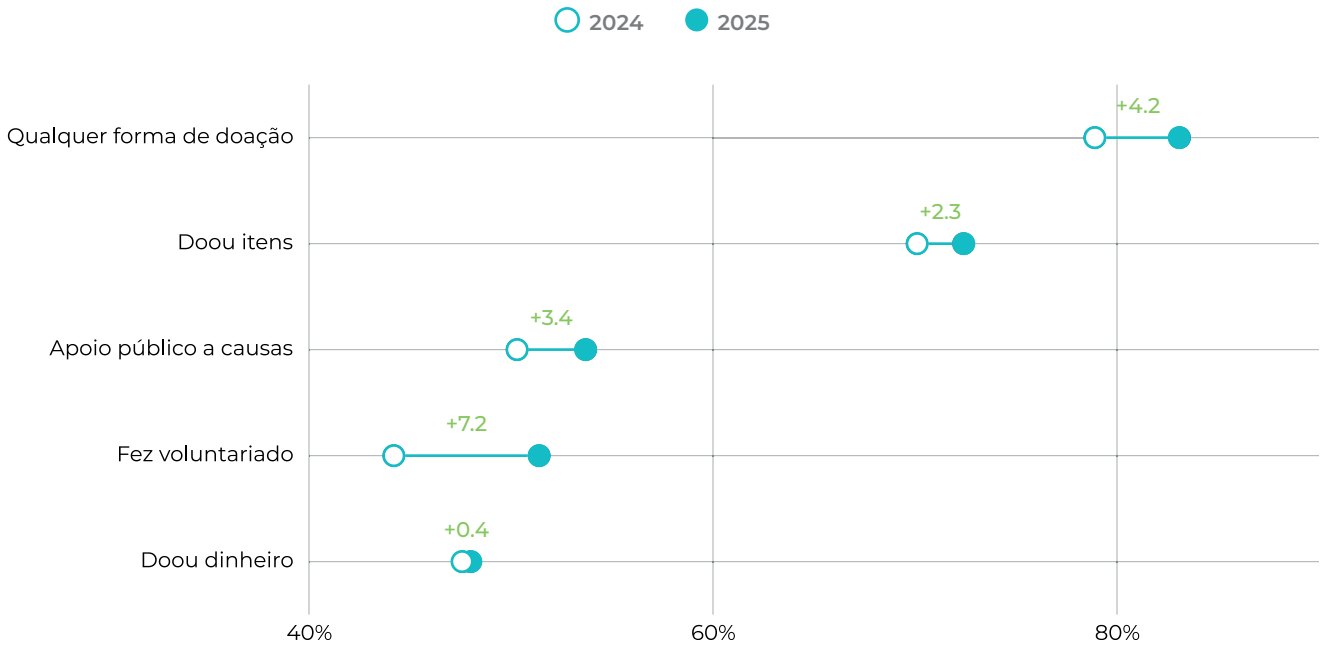
O relatório estima fluxos monetários globais de cerca de US$ 1,95 trilhão por ano, dos quais US$ 1,616 trilhão vêm de pessoas físicas. Entre 2024 e 2025, a única categoria que caiu foi a ajuda oficial ao desenvolvimento, em 23,1%, para US$ 174 bilhões. As remessas envolvem cerca de uma em cada nove pessoas no mundo e representam 3% ou mais do PIB em mais de 60 países.

Por trás desses números globais está a Global Omnibus Survey (Pesquisa Omnibus Global), que abrange sete países com cerca de 1.000 pessoas respondentes em cada um. Brasil e México estão entre eles, e há retratos por país mais detalhados para ambos. Eles mostram quem doa, como e para quem, do apoio direto a pessoas às organizações beneficentes formais e aos grupos comunitários informais, e por quais canais, presencialmente e online. Também acompanham como a participação mudou de um ano para o outro, exploram valores cívicos como crenças sobre a agência individual e a confiança nas instituições, e detalham os dados por faixa etária. Isso permite testar algumas suposições comuns sobre como as gerações mais jovens e mais velhas doam.

México: a generosidade cresce, com a juventude em cena

O panorama no México é otimista: a participação em todas as modalidades de doação (dinheiro, bens, voluntariado e incidência política) subiu para 83% das pessoas respondentes, ante 79% em 2024. O número de pessoas que declararam doar bens mostrou crescimento constante, e o voluntariado registrou o maior aumento de participação. Quanto a quem recebeu as doações, 73% apoiaram diretamente outras pessoas, 69% apoiaram organizações beneficentes formais e 66%, grupos comunitários informais.

Gráfico 1: Doação no **México** por tipo, 2024 vs. 2025



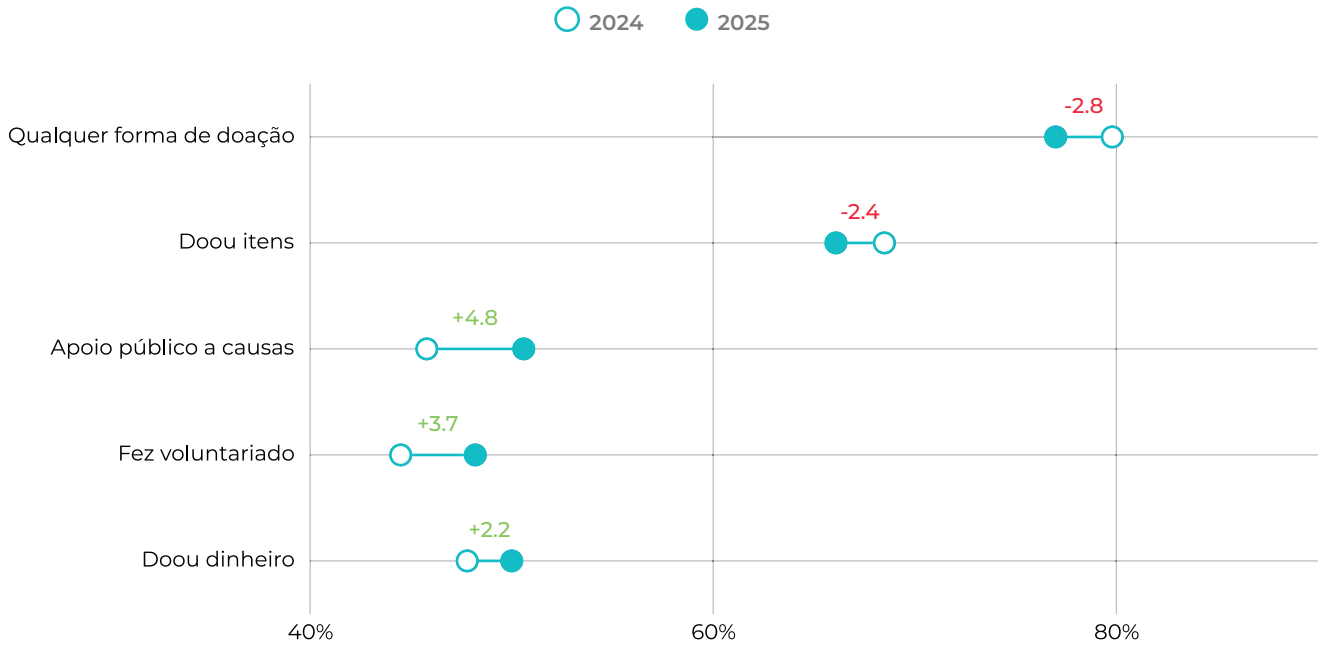
Fonte: Global Omnibus Survey 2024–2025

Mas é no modo como as pessoas doam que está o dado mais interessante. As pessoas mais velhas dependem mais da doação pessoal direta: 63% das pessoas de 50 a 74 anos doaram diretamente a alguém em necessidade, contra 40% das pessoas com menos de 35 anos. As pessoas adultas mais jovens, sem surpresa, têm mais probabilidade de doar online. A surpresa é para onde vai essa doação online: para organizações beneficentes formais, e em taxas mais altas do que entre as pessoas mais velhas. Quem tem menos de 35 anos doa por sites de organizações beneficentes (20%) e por plataformas intermediárias como a GlobalGiving (19%), contra 9% e 14% entre quem tem de 50 a 74 anos. Isso não significa que a juventude doe mais do que as pessoas mais velhas em geral, mas mostra onde doa. A juventude, que tantas vezes se supõe ignorar as causas com um clique, na verdade doa a elas.

Brasil: a generosidade recua, mas a juventude aparece pessoalmente

O Brasil mostra a outra face do quadro: as pessoas brasileiras com menos de 35 anos não estão se refugiando nas telas. A doação online a sites de organizações beneficentes caiu em 2025 nas três faixas etárias, e a juventude brasileira está doando mais presencialmente. Entre quem tem menos de 35 anos, a doação presencial subiu de 16% em 2024 para 28% em 2025.

Gráfico 2: Doação no **Brasil** por tipo, 2024 vs. 2025



Fonte: Global Omnibus Survey 2024–2025

Isso ocorre em um cenário de leve queda da doação em geral: a parcela da população brasileira que registrou ao menos um ato de generosidade passou de 80% para 77%, e a doação a organizações sem fins lucrativos formais caiu de 70% para 62%, embora a doação a grupos informais tenha subido ligeiramente.

Ainda não sabemos explicar o porquê, mas um número que se destaca na seção da pesquisa sobre valores cívicos é que apenas 35% das pessoas brasileiras com menos de 35 anos concordam que todas as pessoas têm o poder de ter sucesso, o menor índice entre os países pesquisados e bem abaixo dos Estados Unidos (50%), da Grã-Bretanha (55%) e do Quênia (86%). É apenas uma hipótese, mas pode ser que uma geração menos confiante nas instituições ou no esforço individual deposite sua confiança nas relações com as pessoas ao seu redor.

Em conjunto, os resultados mexicanos e brasileiros sugerem que as suposições comuns sobre como as pessoas mais jovens doam merecem ser testadas com dados, e que evidências desagregadas por idade podem embasar estratégias mais precisas para engajá-las. As próximas edições mostrarão se essas mudanças perduram.

2.3 Identidades filantrópicas no México

*Agradecimentos especiais a **Tania Hernández**, **Rodrigo Charvel-Peyret** e à **equipe do CEMEFI** pelo trabalho neste projeto. Um relato mais completo da pesquisa e de seus resultados será publicado no início de 2027.*

Com base no trabalho iniciado em 2025, o Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday e o CEMEFI aprofundaram sua colaboração para examinar as motivações por trás da doação e a construção da identidade de pessoas e instituições que doam, começando pelo México.

A identidade filantrópica é entendida como os significados que pessoas e organizações atribuem a seu papel na filantropia. Para Schervish (1995, 2006), cujo trabalho lançou as bases sociológicas do conceito, ela pode ser entendida como o ato de doar associado a uma biografia: a combinação de capacidade pessoal e bússola moral que orienta as pessoas em direção a causas ao longo da vida.

Essas identidades não são fixas: são moldadas por histórias pessoais, relações e contexto, e interagem em três níveis. No nível micro, ou individual, o foco está em como a pessoa se vê ao doar e em como seus valores, crenças e experiências se expressam por meio da doação. No nível meso, está em como pessoas e organizações definem seu papel e lhe dão significado, de maneiras que permitem ou limitam a troca de recursos. O nível macro é o da cultura filantrópica: os valores, as normas, os legados históricos, os significados e as práticas que moldam a doação em uma sociedade.

Nesse marco, nos propusemos a explorar se as motivações e identidades associadas à doação no México diferem das observadas em outros países, contribuindo com evidências para a pergunta sobre o que constitui a cultura filantrópica no México. A pesquisa seguiu duas vertentes paralelas, ambas exploratórias e qualitativas:

Em foco: pessoas doadoras individuais

As pessoas participantes foram recrutadas por chamada aberta entre residentes maiores de idade que haviam doado dinheiro no ano anterior, e o trabalho de campo compreendeu dois grupos focais (11 participantes), 19 entrevistas em profundidade com pessoas doadoras e três com especialistas em filantropia. A partir desses relatos, a pesquisa identificou seis perfis de doação, nomeados por suas características mais representativas: espontâneo, social, ativista, testemunha, planejador e conector. Cada um foi examinado em cinco dimensões: a origem da prática, o que ativa a doação, o que conta como doação (e o que não conta), a relação com o setor social em termos de doações e ajuda direta, e as evidências e os resultados esperados por quem doa.

O perfil **espontâneo**, sem buscar uma causa específica, responde a uma necessidade visível que pode ser atendida de imediato; não há causa nem canal fixos, e o que importa é a capacidade de agir quando a ajuda é necessária. O perfil **social**, por sua vez, entende-se melhor pelas relações: a doação é ativada quando alguém da rede familiar, social ou de trabalho faz um convite, e a confiança em quem pede pesa mais do que a própria causa. No perfil **ativista**, o importante é apoiar uma causa com a qual a pessoa se identifica, à qual pertence e que defende como própria. A doação combina dinheiro, bens e tempo, e a linha entre ajuda direta e formal é tênue, já que frequentemente se apoiam coletivos mais do que instituições estabelecidas. No perfil **testemunha**, houve uma experiência vivida, diretamente ou por meio de alguém próximo, que despertou a consciência de uma necessidade que requer atenção, e essa experiência define a causa apoiada. O perfil **planejador** doa em resposta a um compromisso com uma pessoa ou instituição, vendo a doação como uma forma de retribuir, guiada por um senso de responsabilidade e de dívida com a sociedade.

O perfil **conector** é diferente em natureza. Quem o tem se define pela influência sobre outras pessoas: se vê como uma ponte, mobilizando causas e recursos de todo tipo (dinheiro, bens e voluntariado), e considera sua rede como seu capital. Enquanto os demais perfis descrevem por que e como a pessoa doa, este descreve o que a pessoa doadora faz com sua influência. Por isso, é menos um tipo separado e mais um aprimoramento aberto a pessoas doadoras de outros perfis. A pesquisa encontrou pessoas doadoras dos perfis social, ativista, testemunha e planejador que também atuam como conectoras e que se valem das forças de seu próprio perfil para trazer outras pessoas: relações pessoais para alcançar quem tem perfil social, por exemplo, ou evidências de resultados para alcançar quem tem perfil planejador.

Tabela 2: Perfis de doação

	O que valoriza? *O que considera importante na vida, em geral.*	**Como se percebe?** *Como sua identidade molda e é moldada pelo modo como doa.*	**O que motiva?** *O impulso interno que leva a doar.*	**O que ativa a doação?** *O gatilho externo que provoca a doação em um momento dado.*	**Como convidar a doar?** *Formas de doar ou causas que melhor se conectam com essa identidade e a levam à ação.*	
Espontâneo *Doa diante de um pedido pontual e visível, sem planejamento nem causa fixa, quase sempre em valores pequenos.*	A simplicidade de ajudar no momento, sem planejar nem se comprometer com uma causa fixa.	Se vê como uma pessoa solidária e prestativa, que reage no momento diante de uma necessidade.	Sentir que sua ajuda faz uma diferença direta e imediata.	O encontro direto com uma necessidade que desperta empatia imediata: um pedido na rua, uma rifa, um aviso.	Doações na rua, arredondamento no caixa, rifas, arrecadações de emergência ou causas com necessidade visível e imediata.	
Social *Doa porque confia em quem pede, não necessariamente na organização.*	A proximidade e a confiança depositada em quem pede, mais do que na causa em si.	Se reconhece como uma pessoa que "serve" a quem está por perto, uma amizade leal em quem se pode confiar.	Não decepcionar quem pediu nem trair essa confiança.	O pedido direto e autêntico de alguém de seu círculo próximo.	Arrecadações entre pares, recomendações de amizades ou de familiares, ações do tipo "convide alguém", filiações por indicação.	***Perfis que podem evoluir para o perfil Conector:*** *Social, Ativista, Testemunha e Planejado.*
Ativista *Sua identidade e seus valores definem tanto a que e a quem doa quanto o que se recusa categoricamente a apoiar.*	A coerência entre o que faz, o que acredita e o que rejeita.	Se identifica como parte de uma comunidade, coletivo ou movimento com pessoas que compartilham seus valores.	Sentir que sua ação é consequente com o que acredita e defende.	A exposição a conteúdos que confirmam ou ameaçam seus valores, como uma publicação sobre uma crise visível.	Ações ligadas a uma causa específica (gênero, direitos humanos, meio ambiente), doações após assinar uma petição, conteúdo de apoio público a causas nas redes.	
Testemunha *Doa à causa que marcou sua vida ou a de sua família. Uma vez que a encontra, a sustenta com lealdade no longo prazo.*	A possibilidade de retribuir ou de dar sentido a uma experiência que marcou sua vida.	Se assume como sobrevivente, parte de um grupo que compartilha uma mesma experiência.	Dar sentido ao que viveu, para que não tenha sido em vão.	O contato com algo ou alguém que reconecta a pessoa com essa experiência.	Causas de saúde ou doença, arrecadações em memória, doações em homenagem a alguém, grupos de apoio entre pessoas com experiências semelhantes.	
Planejado *Doa de forma estruturada, orçada e recorrente, quase como parte de sua administração pessoal ou empresarial.*	A ordem, a constância e a certeza de saber que seu apoio chega e será bem aproveitado.	Se considera uma pessoa que devolve o que recebeu, e o faz de forma planejada e consciente.	A tranquilidade de sentir que cumpriu com o que devia.	Um pedido formal e bem planejado, que demonstre seriedade, ordem e resultados claros.	Doações recorrentes ou mensais, programas de desconto em folha, doação com contrapartida (*matching*), propostas formais ou fundos patrimoniais (*endowments*).	
Conector* *Não só doa: organiza ações de arrecadação, recruta pessoas doadoras e faz a ponte entre a causa e sua rede social ou informal.*	Mobilizar outras pessoas e ter um impacto que vá além de sua própria contribuição.	Se vê como uma pessoa poderosa: alguém com influência real sobre sua rede social.	O prazer de ser a ponte entre a causa e sua comunidade e ver que outras pessoas se somam graças a si.	Uma meta concreta e compartilhável: um evento, uma ação de arrecadação ou um objetivo financeiro que possa organizar e divulgar.	Papéis de embaixada ou de liderança de campanha, desafios de arrecadação entre pares, ferramentas para criar sua própria página ou equipe de arrecadação, reconhecimento público a quem recruta pessoas doadoras.	

Fonte: Identidades filantrópicas, Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday.

*O papel de "Conector" não é exclusivo: pessoas de qualquer outro perfil podem "subir de nível" e se tornar um Conector, exceto os doadores espontâneos, que raramente o fazem.

Em foco: instituições doadoras

Para as organizações doadoras, a pergunta central é como um ato inicial de generosidade se torna uma identidade organizacional e como essa identidade é preservada ou transformada ao longo do tempo. Para examiná-la, o CEMEFI conduziu dois grupos focais virtuais em junho de 2026, com sete participantes no total, cada participante representando uma organização doadora ou fundação diferente. As pessoas participantes ocupavam posições de liderança e conheciam a origem e o propósito de sua organização. As organizações representadas tinham trajetórias institucionais e abordagens de filantropia diversas, incluindo fundações familiares e empresariais, organizações de primeiro e segundo nível, e modelos doadores, operadores e mistos. As discussões foram orientadas por oito perguntas semiestruturadas.

A identidade desempenha um papel um pouco diferente nessas organizações do que para as pessoas doadoras individuais. Seguindo Albert e Whetten (1985), a identidade de uma organização é aquilo que seus integrantes consideram central (os propósitos e valores em seu núcleo), distintivo (o que a diferencia de outras organizações doadoras) e relativamente duradouro (o que se espera que continue, mesmo que sua expressão mude). Em uma fundação, esse ponto de partida é fortemente marcado pela pessoa fundadora ou pela família fundadora, que imprimem seus princípios na organização. Mas, como observa a literatura, essa marca não permanece intacta: é negociada por quem se soma ao longo do tempo, seja a família, os conselhos, os conselhos curadores, as equipes profissionais ou a empresa, até se tornar uma realidade organizacional vivida tanto dentro quanto fora da fundação (Ashforth, 2016; Barman, 2017). Os achados sugerem que esse processo envolve distinguir entre um núcleo relativamente duradouro (o propósito, os valores e o legado fundador da organização) e uma camada mais adaptável, que pode evoluir com o tempo e inclui as causas apoiadas, as populações priorizadas e as estratégias utilizadas. A identidade organizacional, portanto, não é simplesmente herdada de quem fundou: pode ser herdada, cocriada e remodelada por meio da prática institucional.

Na prática, essa negociação segue um percurso reconhecível. O padrão mais difundido nos relatos das fundações é a transição de uma doação informal e pessoal, sem acompanhamento, para uma ação estruturada e, sobretudo, institucionalizada. As evidências sustentam ao menos três rotas de formação de identidade, que não são mutuamente excludentes: uma identidade herdada e depois institucionalizada, em que

a marca da pessoa fundadora é formalizada após sua morte; uma identidade cocriada desde o início da fundação formal, com consultorias, família e equipe; e uma identidade vinculada a uma empresa, mas que busca autonomia nas decisões e na marca, em contraste com outras que adotam a fusão entre empresa e família. A autonomia em relação à empresa não é, portanto, uma etapa universal de maturidade, mas uma decisão de identidade que algumas fundações tomam e outras rejeitam. Os achados também destacam o papel dos conselhos, dos comitês e das diretrizes institucionais em traduzir e proteger a identidade organizacional. Esses mecanismos ajudam a tirar a tomada de decisão do campo das preferências individuais, dão continuidade e resguardam o propósito da organização. A profissionalização não substitui a identidade de quem fundou ou da família fundadora; pode funcionar como um processo de mediação pelo qual o legado original é interpretado e posto em prática. Sua transmissão às novas gerações é uma tarefa ativa e contínua, e não um resultado automático.

Em conjunto, os relatos das fundações descrevem a identidade como um processo, mais do que um atributo fixo: uma marca inicial que é negociada, formalizada, posta em prática e, por fim, transmitida.

Tabela 3: Formação da identidade das fundações

1	Marca inicial	Os valores de quem fundou marcam a doação inicial Por exemplo: um cheque entregue sem acompanhamento
2	Negociação	Família, conselhos e equipes a moldam Por exemplo: propósito construído com a família e a equipe
3	Institucionalização	Fixada em missões, regras e governança Por exemplo: após a morte da pessoa fundadora
4	Implementação cotidiana	Aparece em decisões, alianças e ação pública Por exemplo: um comitê trata os pedidos pessoais
5	Transmissão e transformação	Novas gerações a levam adiante e a adaptam Por exemplo: novos projetos, mesmos princípios fundadores

A pesquisa também permitiu esboçar uma tipologia muito preliminar de fundações doadoras. Elas diferem mais claramente em dois aspectos: a proximidade com a empresa e o papel da família. Combinadas, essas diferenças dão origem a cinco tipos, apresentados como ilustrações e não como uma tipologia validada.

Tabela 4: Arquétipos provisórios de identidade filantrópica institucional

Tipo	O que é	Relação com a empresa	Papel da família
Guardião	Salvaguarda um propósito fundador fixo e defende seu núcleo de maneira cerimonial	Distância deliberada	Papel ativo, delimitado por mandatos
Integrador	Entrelaça fundação, família e empresa em uma única cultura, deixando a causa evoluir conforme as necessidades	Fundida com a cultura da empresa	Papel ativo, mediado por comitês
Institucional	Funciona com governança formal e votada e com um mandato definido pela matriz corporativa	Corporativa por desenho	Papel limitado; um conselho decide
Mesa da família	Mantida unida por muitos integrantes da família ao longo das gerações, mais do que por uma doutrina fixa	Liderada pela família	Máximo: muitos integrantes envolvidos
Independente	Nascida na família e ainda familiar na prática, mas que busca se distanciar da marca da empresa	Busca distância simbólica	Papel próximo na prática

Quem somos quando doamos

Nos propusemos a explorar as motivações e identidades por trás da doação no México, como passo rumo a uma investigação mais ampla sobre a cultura filantrópica no país. O conceito de identidade filantrópica foi desenvolvido principalmente no Norte Global, e estas são as primeiras percepções sobre categorias ancoradas na experiência mexicana. Estes achados oferecem uma perspectiva inicial, ancorada no contexto, sobre como as identidades filantrópicas são entendidas e construídas no México.

Com amostras pequenas, os achados descrevem significados, processos e tensões mais do que medem quão comuns são. Mesmo assim, a abordagem se mostrou econômica e esclarecedora, e vale a pena compartilhá-la e refiná-la com parcerias de outros países. A vertente institucional, em particular, baseia-se em um grupo pequeno, intencional e diverso de sete participantes que representam sete organizações. Seus achados são exploratórios e devem ser entendidos como percepções sobre significados, processos e tensões organizacionais, e não como conclusões generalizáveis sobre organizações doadoras ou sobre a cultura filantrópica no México.

Embora pessoas doadoras individuais e organizações doadoras difiram em seus contextos, amostras, métodos e níveis de análise, as duas vertentes apontam para uma percepção compartilhada: a identidade filantrópica não é fixa nem predeterminada. Entre as pessoas doadoras individuais, a doação não é explicada por um traço fixo de personalidade, mas moldada pelo contexto, pelas relações e pelas identidades que se tornam salientes em determinado momento. No nível organizacional, a identidade filantrópica também não é simplesmente herdada nem imutável; é negociada e remodelada ao longo do tempo por meio de legados fundadores, valores compartilhados, decisões institucionais e contextos em mudança. Lidas em conjunto, as duas vertentes sugerem que a doação, individual ou institucional, nasce de identidades continuamente ativadas, interpretadas e transformadas.

A identidade filantrópica não é herdada: é construída, negociada e sustentada ao longo do tempo. O legado fundador de uma organização ganha sentido quando se traduz em propósito compartilhado, práticas institucionais e decisões. Conselhos, comitês e equipes profissionais podem ter um papel decisivo, ao ajudar a resguardar o núcleo da organização e, ao mesmo tempo, permitir que ela responda a contextos em mudança e a novas gerações. Para quem doa individualmente, há uma oportunidade de construir uma generosidade sustentada ao estender um convite que se ajuste ao perfil de cada pessoa doadora, reconhecendo também que aquilo que a move pode mudar com o tempo. Em qualquer caso, a colaboração significativa começa por reconhecer não só os recursos que pessoas e organizações oferecem, mas também a identidade, os valores e o propósito por trás de sua doação.

Referências

Albert, S., & Whetten, D. A. (1985). Organizational identity. *Research in Organizational Behavior*, 7, 263–295.

Ashforth, B. E. (2016). Organizational, subunit, and individual identities: Multilevel linkages. In M. G. Pratt, M. Schultz, B. E. Ashforth, & D. Ravasi (Eds.), *The Oxford handbook of organizational identity*. Oxford University Press.

Barman, E. (2017). The social bases of philanthropy. *Annual Review of Sociology, 43*, 271–290. https://doi.org/10.1146/annurev-soc-060116-053524

Schervish, P. G. (1995). Gentle as doves and wise as serpents: The philosophy of care and the sociology of transmission. In P. G. Schervish, V. A. Hodgkinson, & M. Gates (Eds.), *Care and community in modern society: Passing on the tradition of care to the next generation* (pp. 1–20). Jossey-Bass.

Schervish, P. G. (2006). The moral biography of wealth: Philosophical reflections on the foundation of philanthropy. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 35(3), 477–492. https://doi.org/10.1177/0899764006288287



3. O que sabemos:
Resumo regional

Além de nossa própria pesquisa, diversos estudos globais e regionais publicados desde outubro de 2025 lançam luz sobre a doação, a filantropia e a sociedade civil na América Latina e no Caribe. Este capítulo reúne os mais relevantes para a região, de pesquisas sobre o comportamento de quem doa e a saúde das organizações a estudos sobre filantropia transfronteiriça, remessas, confiança e espaço cívico.

Poucos desses estudos foram concebidos pensando na região, e muitos cobrem apenas alguns de seus países. Para cada um, apresentamos o que mede, quem o produziu e o que revela sobre LAC, assinalando onde a região só é parcialmente visível. Como no restante deste relatório, os resumos são um guia para as fontes originais, não um substituto delas.

3.1 *World Giving Report 2026*

Escopo

O *World Giving Report* (WGR) (Relatório Mundial da Doação), publicado pela Charities Aid Foundation (CAF), é o sucessor do World Giving Index (Índice Mundial de Doação). Tem dois volumes: o Donor Insights (Perspectivas de quem doa) analisa as pessoas (quem doa, quanto, para quem e por quê), enquanto o Charity Insights (Perspectivas das organizações beneficentes) analisa as organizações (a saúde do setor, seu financiamento e seus desafios).

O site do relatório também oferece uma ferramenta de comparação entre países, da qual foram extraídos os dados nacionais desta seção. Na região, a CAF trabalha com cinco organizações parceiras para apoiar a contextualização e a difusão: RACI (Argentina), IDIS (Brasil), Comunidad de Organizaciones Solidarias (Chile), AFE (Colômbia) e CEMEFI (México).

A CAF divide a região em “América do Sul” e “América do Norte”. O México, os países da América Central e a República Dominicana são classificados como “América do Norte”, junto com os Estados Unidos e o Canadá. Com isso, as comparações regionais são menos diretas, e o Caribe é representado apenas pela República Dominicana.

Principais achados

A América do Sul é a região onde as pessoas têm menos probabilidade de doar. Segundo o Donor Insights, as pessoas na Ásia e na África foram as que mais doaram, enquanto a população sul-americana foi a que menos doou: 50% doaram dinheiro em 2025, contra 61% no mundo. A população também doa uma parcela menor da renda, 0,7% contra uma média global de 1,0%.

O modo de doar na América do Sul, porém, é muito parecido com o do resto do mundo, só que em níveis mais baixos. A maioria doa diretamente a pessoas em necessidade (30%, contra 36% no mundo), seguida da doação a organizações (25%, contra 34%) e da doação por motivos religiosos (17%, contra 23%).

Quanto às causas, crianças e jovens vêm em primeiro lugar, apoiadas por 30% das pessoas doadoras e voluntárias. É também a única causa que figura entre as cinco principais em todos os continentes, o que a torna um fio condutor entre diferentes culturas de doação.

Por fim, o governo pode ter um papel. Entre as pessoas sul-americanas que acreditam que seu governo incentiva a doação, 48% dizem que o principal motivo é que ele fala de forma positiva sobre as organizações beneficentes. Essa parcela é maior do que na Europa (40%) e na América do Norte (43%).

A ferramenta de comparação do WGR permite ir além das médias continentais. A tabela abaixo reúne os principais indicadores dos 17 países da América Latina e do Caribe cobertos pela pesquisa.

Destaques por país



A doação direta a pessoas em necessidade é o canal mais comum em quase todos os países da região. As exceções são o Chile e o Uruguai, onde a doação a organizações vem em primeiro lugar, e o Brasil, onde a doação religiosa empata com a doação direta (33% cada).



Honduras é o único país da região que atinge a média global de 1,0% da renda doada. Na edição anterior, Honduras, República Dominicana e El Salvador lideravam a região.



O **Chile** tem a maior taxa de doação da região: 64% das pessoas doaram dinheiro, acima da média global. Também lidera a doação a organizações (44%, dez pontos acima da média global), mas tem uma das menores proporções de renda doada (0,6%).



O **Brasil** é o único dos cinco maiores países que supera a média global em confiança nas organizações (7,5), percepção de impacto positivo (70%) e sentimento de pertencimento à comunidade (72%). Também lidera a região em dois indicadores que o WGR associa a maior generosidade: a aceitação de falar sobre a própria doação (5,2 de 7) e a frequência com que as pessoas falam sobre isso (4,3 de 7). O Brasil tem a maior taxa de doação de bens: 57% da população doou itens a organizações ou a outras pessoas, mais que o dobro da média global (24%).



O Uruguai tem a menor parcela da renda doada (0,4%), a menor taxa de voluntariado (16%) e a menor taxa de doação religiosa (4%).



Nenhum país da região alcança o patamar de 80% de pertencimento à comunidade que o relatório associa aos países mais generosos. Bolívia (43%), Costa Rica (45%), Nicarágua (48%), El Salvador (49%) e Uruguai (49%) estão no grupo com o menor senso de pertencimento.

Tabela 5: *World Giving Report 2026* | Comportamentos e atitudes em relação à doação em 17 países da América Latina e do Caribe

País	Total de pessoas doadoras (% da pop.)	Pessoas doadoras a organizações beneficentes (% da pop.)	Pessoas doadoras por motivos religiosos (% da pop.)	Pessoas doadoras diretas (% da pop.)	Total doado (% da renda)	Aceitação de falar sobre a própria generosidade (nota de 7)	Frequência de conversa sobre generosidade com amizades (nota de 7)	Pessoas voluntárias (% da pop.)
Média global	61	34	23	36	1	4,8	3,8	24
América do Sul (agregado CAF)	50	25	17	30	0,7	4,7	3,5	24
Agregado LAC (Hub, média simples de 17 países)	49,9	21,7	18,2	31,4	0,8	4,8	3,5	24,9
Argentina	47	25	10	30	0,6	4,5	3,1	21
Bolívia	46	19	18	25	0,6	4,7	3,3	29
Brasil	59	28	33	33	0,9	5,2	4,3	19
Chile	64	44	14	36	0,6	4,5	3,3	19
Colômbia	54	21	20	36	0,9	4,8	3,6	26
Costa Rica	57	25	17	40	0,7	4,7	3,4	24
República Dominicana	41	13	15	26	0,9	5,1	3,9	26
Equador	41	13	17	28	0,7	4,9	3,7	26
El Salvador	47	11	22	33	0,9	4,7	3,6	28
Guatemala	51	22	21	32	0,8	5,1	3,9	19
Honduras	54	19	20	40	1,0	5,1	3,6	31
México	52	23	20	34	0,9	5,0	3,7	24
Nicarágua	39	9	17	27	0,7	4,5	3,4	25
Panamá	53	25	22	29	0,7	4,7	3,6	32
Paraguai	52	23	21	32	0,7	4,6	3,3	29
Peru	48	19	18	31	0,8	5,1	3,7	29
Uruguai	44	30	4	21	0,4	4,1	2,8	16

3.2 *Global Philanthropy Tracker 2026*

Escopo

O *Global Philanthropy Tracker* (GPT) (Rastreador Global da Filantropia), iniciativa da Lilly Family School of Philanthropy, em sua 12ª edição, é o único esforço contínuo para medir a filantropia privada transfronteiriça em escala global: doações de pessoas físicas, empresas, fundações e outras fontes privadas a organizações da sociedade civil sediadas em outros países, ou a organizações nacionais que atuam em causas internacionais. O relatório compara esse fluxo com outros três: a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD), as remessas de migrantes e o investimento privado de capital em países receptores de ajuda. A edição de 2026 cobre 47 países e usa 2023 como ano de referência.

O Brasil é o único país latino-americano ou caribenho incluído na edição de 2026. Chile e México, que estavam na edição de 2023, foram excluídos "por falta de dados atualizados sobre filantropia transfronteiriça", o mesmo motivo pelo qual a Grécia foi retirada. No detalhamento regional do relatório, a "América Latina" aparece com um único país, ao lado da Europa (26), da África (7), do Oriente Médio (5), da Ásia (4), da América do Norte (2) e da Oceania (2). Nenhuma organização da região figura entre as instituições parceiras de pesquisa.

Principais achados

Os fluxos transfronteiriços combinados de recursos do Brasil chegaram a US$ 3,4 bilhões em 2023, equivalentes a 0,16% de sua renda nacional bruta (RNB). As remessas enviadas por pessoas migrantes que vivem no Brasil respondem por dois terços desse total (US$ 2,3 bilhões, 0,11% da RNB), seguidas pela AOD (US$ 1,1 bilhão, 0,05%) e, bem atrás, pela filantropia transfronteiriça (US$ 24 milhões, 0,001%). O GPT não tem estimativa de investimento privado de capital para o Brasil. No grupo de dez países de renda média-alta, o Brasil ocupa o terceiro lugar em fluxos transfronteiriços totais, atrás da China (US$ 23,3 bilhões) e da Turquia (US$ 8,7 bilhões), e o relatório observa que foi o que mais contribuiu como parcela da RNB entre os mercados emergentes de sua região.

Em filantropia transfronteiriça especificamente, o Brasil também é o terceiro maior doador entre os países de renda média-alta, atrás da Turquia (US$ 367 milhões) e da China (US$ 51 milhões), e esses dois países juntos respondem pela maior parte dos US$ 471 milhões do grupo. Medido em relação à renda, porém, os 0,001% da RNB do Brasil estão entre os menores valores de toda a amostra; Bósnia e Herzegovina (0,03%) e Turquia (0,03%) lideram o grupo. Em AOD como parcela da RNB, os 0,05% do Brasil ficam em segundo lugar entre os países de renda média-alta, atrás apenas da Turquia (0,61%) e à frente da África do Sul (0,03%) e da China (0,02%).

Como o GPT mede apenas o lado do envio, não há dados sobre quanto a região recebe em filantropia internacional. Na análise das regiões prioritárias dos países doadores em 2023, apenas um dos 17 países com dados de destino (a Espanha) listou a América Latina e o Caribe entre suas três principais regiões receptoras; em 2020, eram quatro.

3.3 *Private Philanthropy for Development*

Escopo

Em 2026, a OCDE publicou a terceira edição de *Private Philanthropy for Development: Taking Stock of Philanthropy's Contribution to Development* (Filantropia privada para o desenvolvimento: um balanço da contribuição da filantropia ao desenvolvimento), estudo do Centro de Filantropia da organização que mede a filantropia privada direcionada a países elegíveis para receber AOD, em formato comparável ao da ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD). Esta edição abrange de 2020 a 2023, com dados financeiros de 506 organizações filantrópicas sediadas em 28 países (205 na edição anterior), incluindo, pela primeira vez, a filantropia doméstica de grandes fundações na China, na Índia e no México.

Principais achados

Entre 2020 e 2023, a filantropia privada para o desenvolvimento totalizou US$ 68,2 bilhões. Desse total, US$ 52,8 bilhões foram transfronteiriços e US$ 15,4 bilhões domésticos, ou cerca de US$ 17 bilhões por ano. Isso equivale a 10% da AOD bruta no mesmo período (US$ 769,8 bilhões).

Os dois fluxos se moveram em direções opostas. O fluxo transfronteiriço anual subiu de US$ 12,6 bilhões em 2020 para US$ 13,4 bilhões em 2023, enquanto o fluxo doméstico caiu de US$ 4,6 bilhões para US$ 3,5 bilhões.

Os recursos se concentram em poucas fontes. Os Estados Unidos fornecem cerca de metade do total (US$ 32 bilhões), e só a Gates Foundation responde por 28%. A Espanha é a terceira maior fonte (US$ 5,1 bilhões), "em grande parte devido ao apoio da BBVA Microfinance Foundation a iniciativas transfronteiriças na América Latina e no Caribe". O México ocupa a sétima posição (US$ 2,9 bilhões).

Por destino, a África recebeu mais, com US$ 17,6 bilhões (33% do fluxo transfronteiriço). A América Latina e o Caribe vieram em seguida, com US$ 7,8 bilhões, e depois a Ásia, com US$ 6,2 bilhões. Por setor, saúde (40%) e educação (11%) juntas ficam com cerca de metade dos recursos.

Muito pouco desse dinheiro vai diretamente para organizações locais: apenas 11% da filantropia transfronteiriça (US$ 5 bilhões) é canalizado diretamente para entidades locais.

China, Índia e México se destacam pelo motivo oposto: nos três, a filantropia doméstica supera a transfronteiriça, representando 94%, 65% e 88% do total de cada país, respectivamente.

O relatório inclui um quadro dedicado ao México, baseado no estudo Private Philanthropy for Development in Mexico (OCDE, 2026, edição revisada), realizado com dados de mais de 300 organizações. Entre 2020 e 2023, as 328 maiores organizações domésticas desembolsaram US$ 3,4 bilhões, contra US$ 274 milhões de 27 fontes doadoras transfronteiriças e US$ 3,2 bilhões de membros do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD). As dez maiores organizações financiadoras domésticas respondem por quase metade do total, e a Fundación Carlos Slim sozinha por mais de US$ 670 milhões. A filantropia doméstica concentra mais de 70% de seus recursos

em serviços sociais, prioriza a juventude e as pessoas em situação de pobreza aguda e está geograficamente concentrada na Cidade do México (US$ 780 milhões) e em Nuevo León; apenas um terço das doações tem como alvo explícito mulheres e meninas. Nos detalhamentos setoriais do relatório global, o México é o 7° maior receptor em saúde (US$ 0,6 bilhão) e o 4° em educação (US$ 0,7 bilhão), em ambos os casos predominantemente com recursos domésticos.

Em governo e sociedade civil, o México recebeu US$ 304 milhões, o Brasil US$ 180 milhões, a América Latina regional US$ 166 milhões e o Peru US$ 113 milhões. Em proteção ambiental, o Brasil (US$ 0,14 bilhão) é o terceiro maior receptor do mundo, seguido por México (US$ 0,12 bilhão), América do Sul regional (US$ 0,11 bilhão) e Colômbia (US$ 0,07 bilhão); a Colômbia é a maior receptora de AOD ambiental (US$ 1,1 bilhão). Em financiamento voltado a gênero, Peru e México receberam cerca de US$ 90 milhões cada. A Fundação Itaú Social está entre as cinco organizações mais conectadas na rede global de cofinanciamento mapeada pela OCDE, com 52 organizações parceiras em dois projetos.

Tabela 6: OCDE | Principais números na América Latina e Caribe

Indicador (2020 a 2023)	Valor
Filantropia transfronteiriça recebida pela região	US$ 7,8 bilhões (2ª região, depois da África)
Total de filantropia recebida por ano (transfronteiriça + doméstica)	US$ 2,7 bi (2020), 2,9 bi (2021), 2,8 bi (2022), 2,3 bi (2023)
AOD recebida pela região	US$ 44 bilhões (cerca de US$ 11 bilhões por ano)
América do Sul, filantropia transfronteiriça	US$ 5,9 bilhões (2ª sub-região do mundo, depois da África Oriental)
Países que mais receberam na região (total)	**México** US$ 3,3 bi (3° do mundo); **Peru** US$ 3,0 bi (4°); **Colômbia** US$ 1,9 bi (5°)
Maior fonte de doações para a região	BBVA Microfinance Foundation, US$ 5,0 bilhões, "em empréstimos não concessionais"
Fontes seguintes	Fundación Carlos Slim US$ 0,6 bi (doméstica); Open Society US$ 0,4 bi; Howard G. Buffett, Ford e Bezos Earth Fund US$ 0,3 bi cada; Fundación BBVA México US$ 0,2 bi
Filantropia doméstica captada fora do México	**Brasil** US$ 39,2 milhões; **Colômbia** US$ 22,2 milhões
Organizações da região na amostra	**México** 127; **Brasil** 12; **Colômbia** 5; **Guatemala** 1; **Panamá** 1

3.4 Remessas: *Sending Money Home 2026*

Escopo

As remessas de migrantes são o maior fluxo privado de recursos para a região. *Sending Money Home 2026: Beyond remittances, from lifeline to resilience, one family at a time* (Enviando dinheiro para casa 2026: além das remessas, da tábua de salvação à resiliência, uma família de cada vez), quinta edição de uma série lançada em 2007 pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD), define remessas familiares como "a parcela da renda que migrantes enviam a familiares e outras pessoas de suas comunidades de origem" e as descreve como "transferências privadas feitas voluntariamente por migrantes para sustentar suas famílias, muitas vezes com considerável sacrifício pessoal". O relatório abrange 130 países de renda baixa e média entre 2016 e 2025; como apenas 52 deles tinham dados oficiais de 2025 até julho de 2026, os números de "2025" dos demais países usam o último ano disponível.

Principais achados

As remessas para países de renda baixa e média totalizaram US$ 728,6 bilhões em 2025, 94% a mais do que em 2016, superando tanto a ajuda oficial ao desenvolvimento quanto o investimento estrangeiro direto. Cerca de 220 milhões de pessoas migrantes sustentam 1,1 bilhão de familiares, uma em cada seis pessoas no mundo. Três quartos das remessas cobrem necessidades imediatas (comida, aluguel, contas), e o quarto restante, mais de US$ 180 bilhões por ano, vai para saúde, educação, moradia, poupança e pequenos negócios. Mais da metade de todas as remessas já é iniciada digitalmente. Em 23 países, as remessas superam 10% do PIB; entre os cinco países mais dependentes do mundo estão Honduras (30%) e El Salvador (28%).

A região teve o crescimento mais rápido do mundo na década: as remessas recebidas passaram de US$ 72,6 bilhões (2016) para US$ 168,6 bilhões (2025), um aumento de 132%, e a participação da região no total global subiu de 19% para 23%. O número de pessoas emigrantes cresceu 41%, para cerca de 44 milhões. As remessas equivalem a 104% do investimento estrangeiro direto líquido na região (352% no Caribe; 234% na América Central, que no relatório inclui o México).

O México recebeu US$ 64,4 bilhões, 38% do total regional, e é o segundo maior receptor do mundo, depois da Índia. As remessas para a Guatemala quase triplicaram na década. Cinco países (México, Guatemala, Colômbia, República Dominicana e Honduras) receberam cerca de US$ 123 bilhões, 73% do total regional. Quatro das cinco economias mais dependentes de remessas do mundo estão na América Central: Honduras (30% do PIB), El Salvador (28%), Nicarágua (27%) e Guatemala (19%); no Haiti, as remessas equivalem a 17% do PIB e a mais de oito vezes o valor das exportações. O IFAD estima que 14% das remessas para a região (US$ 24,1 bilhões) chegam a áreas rurais, a menor parcela entre as regiões do relatório. Entre as pessoas da região que recebem remessas, 50% têm conta com acesso digital, contra 40% de quem não as recebe; 30% da população adulta da região não tem conta.

Tabela 7: IFAD | Principais conclusões sobre as remessas na América Latina e no Caribe

Sub-região	2016 (US$ bi)	2025 (US$ bi)	Variação	Custo de enviar US$ 200 (2025, não bancário)
América Central (incl. México)	46,5	113,4	+144%	3,9%
América do Sul	15,8	34,8	+121%	7,2%
Caribe	10,3	20,3	+97%	6,0%
América Latina e Caribe	72,6	168,6	+132%	5,9%

Fonte: IFAD, Sending Money Home 2026, p. 12 e 31. Valores nominais; "2025" inclui dados de 2025, 2024 ou 2023, conforme a disponibilidade.

Tabela 8: FIDA | Remesas recibidas por 15 países de América Latina y el Caribe en 2025

País	Remessas 2025 (US$ milhões)	% do PIB	% das exportações	Variação 2016 a 2025
México	64.392	4%	9%	+120%
Guatemala	21.644	19%	113%	+194%
Colômbia	13.129	3%	19%	+153%
República Dominicana	12.411	10%	41%	+125%
Honduras	11.927	30%	86%	+209%
El Salvador	10.099	28%	86%	+121%
Equador	7.734	6%	19%	+196%
Peru	5.299	2%	5%	+80%
Nicarágua	5.246	27%	57%	+314%
Brasil	4.758	<1%	1%	+74%
Haiti	4.111	17%	822%	+85%
Jamaica	3.564	16%	n/d	+46%
Paraguai	1.526	3%	8%	+132%
Bolívia	1.268	2%	11%	+2%
Argentina	916	<1%	1%	+134%

3.5 *World Happiness Report 2026*

Escopo

O tema do *World Happiness Report 2026* (Relatório Mundial da Felicidade 2026) é “Felicidade e redes sociais”. Diferentemente da edição de 2025, que se concentrou em “cuidar e compartilhar” e foi resumida em nosso relatório anterior, a edição de 2026 não tem capítulo sobre benevolência nem tabelas por país sobre doação, voluntariado ou ajuda a pessoas desconhecidas. A generosidade aparece apenas como um dos seis fatores do modelo que explica as avaliações de vida: o resíduo, depois de considerar o PIB per capita, da parcela de pessoas que doaram dinheiro a uma organização beneficente no mês anterior (Gallup World Poll). O ranking usa a média de 2023 a 2025 da escada de Cantril (0 a 10), com cerca de 1.000 entrevistas por país por ano, em 147 países.

Principais achados

A Finlândia continua em primeiro lugar (7,764), seguida por Islândia, Dinamarca e Costa Rica (4°, 7,439), “a posição mais alta já alcançada por um país latino-americano”. O México aparece em seguida como o segundo país mais bem colocado da região, em 12° lugar (6,972). Vinte e um países da região estão entre os 80 primeiros. Nicarágua e República Dominicana estão entre os países que ganharam mais de um ponto desde 2006–2010; a Venezuela está entre os oito que perderam mais de um ponto. Seis dos dez países com maior frequência de emoções positivas estão na América Latina.

O relatório reitera que “os países latino-americanos ainda têm avaliações de vida médias significativamente mais altas do que as previstas pelo modelo (cerca de 0,5 na escala de 0 a 10)”, uma diferença “atribuída a diversos fatores, incluindo algumas características singulares da vida familiar e social nos países latino-americanos”; a corrupção percebida, pior do que a média na região, tem seus efeitos “compensados por redes sociais próximas mais fortes”. No modelo de seis fatores, o apoio social (ter alguém com quem contar em tempos de necessidade) tem o maior peso; a generosidade não é estatisticamente significativa para as avaliações de vida, mas é significativa para as emoções positivas, e o relatório afirma que “a liberdade e a generosidade têm grande impacto sobre o afeto positivo, que por sua vez tem grande impacto sobre as avaliações de vida”.

Tabela 9: World Happiness Report | Pontuações dos países da América Latina e do Caribe

Posição	País	Pontuação	Posição	País	Pontuação
4	Costa Rica	7,439	51	Nicarágua	6,301
12	México	6,972	57	Paraguai	6,198
27	Belize	6,711	59	Equador	6,144
31	Uruguai	6,635	63	Honduras	6,096
32	Brasil	6,634	64	República Dominicana	6,093
37	El Salvador	6,578	68	Colômbia	6,040
39	Panamá	6,547	72	Peru	5,974
42	Guatemala	6,533	76	Trinidad e Tobago	5,905
44	Argentina	6,430	78	Bolívia	5,835
49	Jamaica	6,305	80	Venezuela	5,756
50	Chile	6,302			

3.6 *Edelman Trust Barometer 2026*

Escopo

Em seu 26° ano, o *Edelman Trust Barometer* é a pesquisa global sobre confiança em instituições mais conhecida. A edição de 2026, intitulada *Trust Amid Insularity* (Confiança em meio à insularidade), ouviu 33.938 pessoas em 28 países entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2025. Quatro países da região estão na amostra (Argentina, Brasil, Colômbia e México), com cerca de 1.200 pessoas respondentes cada e margem de erro de ±3,7 pontos. A pesquisa é conduzida online e, como a própria Edelman adverte, em países com menor penetração da internet a amostra "tende a ser mais jovem, mais urbana e mais abastada".

Principais achados

Globalmente, o Índice de Confiança subiu de 56 para 57. A confiança cresceu em todas as instituições (organização empregadora 78, empresas 64, mídia 54, governo 53), exceto nas ONGs, que permaneceram em 58 e são "confiáveis" (60 pontos ou mais) em 12 dos 28 países. Segundo a pesquisa, 70% das pessoas no mundo têm uma "mentalidade de confiança insular", ou seja, hesitam ou se recusam a confiar em pessoas diferentes de si.

O México continua sendo o país da região em que as ONGs são mais confiáveis (62, a única pontuação na faixa de "confiança" e a 10ª mais alta entre os 28 países), seguido pelo Brasil (58), pela Argentina (54) e pela Colômbia (50, 22ª de 28). O Brasil registra o maior avanço da região no índice geral (+5 pontos, de 51 para 56), com aumentos estatisticamente significativos na confiança no governo (+6) e na mídia (+6). O governo é alvo de desconfiança nos quatro países; a Colômbia (34) tem a quarta pior pontuação do mundo. As empresas são alvo de confiança no Brasil, no México e na Colômbia.

Argentina e Colômbia (77%) estão entre os sete países mais insulares dos 28 pesquisados, e o Brasil tem a segunda maior parcela de pessoas que consideram a desconfiança entre grupos um problema "grave ou de nível de crise" (58%, atrás apenas da Indonésia). No México, 29% acreditam que a próxima geração viverá melhor, queda de 9 pontos em um ano. Quando perguntadas como uma empresa estrangeira alvo de desconfiança poderia conquistar a confiança local, 48% das pessoas citam investimento em projetos comunitários de longo prazo e 27% citam doações a organizações comunitárias.

Tabela 10: Edelman | Índices de confiança em quatro países da América Latina e do Caribe

Indicador	Global (28)	Argentina	Brasil	Colômbia	México
Índice de confiança 2026 (2025)	57 (56)	50 (48)	56 (51)	49 (49)	57 (57)
Confiança nas ONGs (variação vs. 2025)	58 (0)	54 (0)	58 (+2)	50 (−2)	62 (+1)
Confiança nas empresas	64	57	67	65	66
Confiança no governo	53	47	45	34	43
Confiança na mídia	54	44	52	45	57
Mentalidade insular (% que hesitam ou se recusam a confiar)	70	77	72	77	72
Próxima geração viverá melhor	32	45	30	39	29

3.7 Fatores da confiança nas instituições públicas

Escopo

A OCDE publicou a primeira edição regional de sua pesquisa sobre confiança nas instituições públicas, o primeiro exercício do OECD Global Trust Survey Project (Projeto Global de Pesquisas de Confiança da OCDE) fora de seus países membros. A pesquisa abrange dez países: Chile, Colômbia, Costa Rica e México, pesquisados entre setembro e dezembro de 2023 na rodada global da OCDE, e Brasil, República Dominicana, Equador, Guatemala, Paraguai e Peru, pesquisados entre maio e junho de 2025.

Principais achados

Na região, 35% das pessoas confiam em seu governo nacional (OCDE: 39%) e 48% têm pouca ou nenhuma confiança. As forças armadas são a instituição mais confiável (55%, nos seis países pesquisados em 2025), seguidas pela polícia (44%; OCDE 63%), pelas organizações da sociedade civil (cerca de 42%, em sete países) e pela mídia (42%; OCDE 39%). Abaixo delas vêm o sistema eleitoral (39%), os governos locais (37%; OCDE 45%), os tribunais (36%; OCDE 54%), o serviço público nacional (32%; OCDE 45%), o parlamento (27%; OCDE 37%) e os partidos políticos (19%; OCDE 24%). A pesquisa não inclui perguntas sobre doação ou generosidade.

Metade da população latino-americana (50%) confia na maioria das pessoas, contra 62% em média na OCDE, “com muito pouca variação entre os países”; o relatório observa que, na região, “a confiança interpessoal historicamente tem sido baixa”.

Quanto à participação, 51% se sentem capazes de participar da política (OCDE: 40%), mas apenas 25% acreditam que “pessoas como eu têm voz no que o governo faz” (OCDE: 30%); entre quem sente que tem voz, 66% confiam no governo nacional, contra 21% entre quem não sente.

Nos doze meses anteriores, 17% fizeram voluntariado por causas sociais ou ambientais (OCDE: cerca de 14%), 16% participaram de consultas públicas e 11% de protestos.

3.8 *CIVICUS Monitor: People Power Under Attack 2025*

Escopo

O CIVICUS Monitor é uma parceria de pesquisa entre a aliança global CIVICUS e mais de 20 organizações parceiras que avalia o estado das liberdades de associação, reunião pacífica e expressão em 198 países e territórios. Cada país recebe uma pontuação de 0 a 100 e uma classificação em uma de cinco categorias: aberto, estreito, obstruído, reprimido ou fechado. O relatório anual *People Power Under Attack 2025* (O poder popular sob ataque 2025) abrange o período de 1º de novembro de 2024 a 31 de outubro de 2025, durante o qual foram documentadas 3.120 violações das liberdades cívicas no mundo.

Principais achados

Segundo a ficha regional publicada pela CIVICUS, "o espaço cívico passa por um retrocesso rápido e generalizado nas Américas, com quase 90% da população da região vivendo agora em condições de espaço cívico obstruído, reprimido ou fechado". Dos 35 países da região (incluindo Estados Unidos e Canadá), três são classificados como fechados, sete como reprimidos, seis como obstruídos, nove como estreitos e dez como abertos.

Na América Latina continental, apenas o Uruguai mantém espaço cívico aberto. As melhores classificações da região estão no Caribe anglófono. Em 2025, três países das Américas foram rebaixados: Argentina e Estados Unidos (de estreito para obstruído) e El Salvador (de obstruído para reprimido).

As cinco violações mais frequentes nas Américas em 2025 foram ataques a jornalistas, intimidação de jornalistas, detenção de pessoas defensoras de direitos humanos, assassinatos de pessoas defensoras e uso excessivo da força em protestos. As Américas também continuam sendo a região mais letal do mundo para pessoas defensoras de direitos humanos, com assassinatos documentados em pelo menos nove países. A Colômbia é descrita como "o epicentro dessa crise", com cerca de 200 assassinatos entre janeiro e outubro de 2025, segundo a Indepaz. O México, por sua vez, é "o lugar mais letal para jornalistas fora de uma zona de guerra". O rebaixamento da Argentina é atribuído a uma deterioração "acentuada" desde dezembro de 2023. Em março de 2025, por exemplo, a repressão a um protesto de pessoas aposentadas em Buenos Aires deixou cerca de 700 pessoas feridas.

O relatório também registra novas restrições a organizações da sociedade civil. Em El Salvador, uma Lei de Agentes Estrangeiros entrou em vigor imediatamente, impondo um imposto de 30% sobre fundos do exterior, multas de US$ 100.000 a US$ 250.000 e o possível cancelamento do registro legal. Como resultado, “organizações consolidadas de direitos humanos e associações de jornalistas fecharam ou foram forçadas a transferir suas operações para o exterior”.

Em outros lugares da região, leis semelhantes foram propostas no Equador e no Paraguai. No Peru, o Congresso ampliou os poderes de fiscalização da Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI), e na Venezuela o governo obteve o poder de dissolver organizações. Equador e Peru são sinalizados como “países de preocupação”. O Chile se destaca como um “ponto positivo”. Em outubro de 2025, sua Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei para proteger quem defende o meio ambiente, em linha com o Acordo de Escazú.

Tabela 11: CIVICUS Monitor | Classificação 2025 dos países da América Latina e do Caribe

Classificação 2025	Países da América Latina e do Caribe (pontuação de 0 a 100)
Aberto	Barbados 90, São Cristóvão e Névis 90, Granada 89, Bahamas 88, São Vicente e Granadinas 88, Jamaica 84, Trinidad e Tobago 84, Uruguai 84, Santa Lúcia 81
Estreito	Suriname 80, Belize 79, Costa Rica 78, Chile 76, República Dominicana 74, Panamá 73, Antígua e Barbuda 71, Guiana 71, Dominica 70
Obstruído	Argentina 59 ▾, Brasil 55, Paraguai 52, Bolívia 50, Equador 47
Reprimido	Colômbia 40, Guatemala 40, México 40, Peru 40, Honduras 38, El Salvador 35 ▾, Haiti 34
Fechado	Venezuela 14, Cuba 13, Nicarágua 5

▾ = rebaixado em 2025.



4. O que sabemos:
fichas informativas por país

Na edição de 2025, apresentamos pela primeira vez uma ficha informativa para cada um dos 33 países da América Latina e do Caribe, com os dados disponíveis sobre generosidade e filantropia em cada um.

Nesta edição, para cada país, reproduzimos os dados publicados em 2025 e, ao lado deles, a atualização de 2026 sempre que uma nova edição da fonte foi publicada no período.

Os países da América Latina são apresentados individualmente, e a maioria dos países do Caribe é apresentada em uma única tabela unificada, devido à falta de dados disponíveis, algo que esperamos que mude no futuro. As exceções são Porto Rico[2] e a República Dominicana, apresentados individualmente.

2 Embora Porto Rico seja um território não incorporado dos Estados Unidos, é tratado aqui como parte da América Latina e do Caribe, em razão de sua posição geográfica, de seu idioma, de sua cultura e de sua participação no Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday.

Argentina

A Argentina abriga organizações dedicadas a fortalecer o ambiente para a filantropia, como AEDROS, GDFE, RACI e o CIS da Universidad de San Andrés, e um movimento local do GivingTuesday, Un Día para Dar Argentina, liderado pela Pura Vida. Não há dados consistentes sobre o número de organizações da sociedade civil no país.

População (UNPD)
45,851,378

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
2.6

Em 2025, o CIVICUS Monitor rebaixou a classificação do espaço cívico da Argentina de “estreito” para “obstruído”, citando a aplicação de um protocolo “antipiquetes”, detenções arbitrárias e uso excessivo da força em protestos. No Edelman Trust Barometer 2026, o Índice de Confiança do país subiu de 48 para 50, e a confiança nas ONGs permaneceu em 54.

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Obstruído (59) ▾
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 916 milhões, menos de 1% do PIB; −13,4% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	44° (6,430)
Confiança nas ONGs (TB)	Neutra (54)	Neutra (54)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	51%	47%
Total doado – % da renda (WGR)	0,60%	0,6%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	23%	25%
% da população que faz voluntariado (WGR)	18%	21%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	6,2	N/D

Belize

Localizado na costa caribenha da América Central, Belize é o país menos populoso do istmo e o único em que o inglês é o idioma oficial, com o espanhol e o kriol belizenho também amplamente falados. Membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), combina identidades centro-americana e caribenha. É também um dos países da região sobre os quais menos se sabe em matéria de doação: nenhuma das pesquisas globais sobre generosidade o cobre.



População (UNPD)
422,924



Idioma principal (WF)
Inglês

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (79)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 124 milhões, 4% do PIB; +1,9% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	27° (6,711)

Bolívia

Nação andina e um dos dois países sem litoral da América do Sul, a Bolívia se define constitucionalmente como Estado Plurinacional. Além do espanhol, reconhece 36 línguas indígenas como oficiais, entre elas quéchua, aimará e guarani. Tem um dos menores índices de desenvolvimento filantrópico da América Latina no GPEI (1,89) e o menor nível de pertencimento à comunidade entre os 17 países da região cobertos pelo World Giving Report (43%).



População (UNPD)
12,581,843



Idioma principal (WF)
Espanhol



Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
1.89

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído	Obstruído (50)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 1,27 bilhão, 2% do PIB; −0,5% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	78° (5,835)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	54%	46%
Total doado – % da renda (WGR)	0,72%	0,6%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	20%	19%
% da população que faz voluntariado (WGR)	29%	29%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	8,5	N/D

Brasil

O Brasil é um dos poucos países da região com dados oficiais sobre o setor sem fins lucrativos: o Mapa das OSCs, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é atualizado quase todos os anos. Organizações privadas também mapeiam a filantropia local: o IDIS publica a Pesquisa Doação Brasil, o Instituto Pensi publica o "Retrato da Solidariedade" e o GIFE, associação de investidores sociais, publica o Censo GIFE a cada dois anos. O movimento GivingTuesday do Brasil, o Dia de Doar, é liderado desde 2025 pelo Movimento por uma Cultura de Doação.

Durante o período coberto por este relatório, o Brasil foi o país da região com mais dados novos. Foi o único país latino-americano ou caribenho incluído no Global Philanthropy Tracker 2026, com US$ 24 milhões em filantropia transfronteiriça em 2023. No estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento, recebeu US$ 180 milhões para governo e sociedade civil e US$ 0,14 bilhão para proteção ambiental entre 2020 e 2023 (o 3° maior receptor mundial nesse setor), e a filantropia doméstica captada somou US$ 39,2 milhões, de 12 organizações brasileiras na amostra, valor que a OCDE considera "provavelmente maior" na realidade; o Brasil respondeu por 95% das transações e por cerca de 85,6% do

População (UNPD)
212,812,405

Idioma principal (WF)
Português

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
3.38

Número de OSCs (IPEA)
917,727

Pessoas empregadas em OSCs (IPEA)
2,690,837

Sociedade civil como % do PIB (FIPE)
4.37%

valor analisado pelo Online Giving Radar. No State of Generosity 2025, 77,0% da população brasileira foi generosa de alguma forma em 2025, a menor participação entre os sete países pesquisados.

Retrato da Solidariedade: Comportamento Pró-Social no Brasil (Instituto PENSI). O Retrato da Solidariedade é uma pesquisa nacional de opinião pública sobre como a população brasileira "ajuda outras pessoas", como doa dinheiro, itens, sangue, órgãos ou tempo, realizada pelo Laboratório de Comportamento Pró-Social e Políticas Públicas do Instituto PENSI, braço de pesquisa da Fundação José Luiz Egydio Setúbal. Segundo sua autoria, é a única pesquisa domiciliar anual sobre comportamento pró-social no Brasil, e já soma três edições, com dados de 2023, 2024 e 2025, e mais de 7.500 entrevistas domiciliares presenciais. Todos os conjuntos de dados, questionários e dicionários de códigos estão disponíveis publicamente, em português e inglês, no repositório OSF.

A edição com dados de 2024 captou o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul: mais de um quarto da população adulta do Brasil apoiou as pessoas atingidas por meio de organizações (27% doaram itens, 11% doaram dinheiro, 3% fizeram voluntariado) e, para 96 das 842 pessoas doadoras entrevistadas, ajudar o Rio Grande do Sul foi a primeira doação de suas vidas. O resultado foi um salto nas doações financeiras a organizações, de 27% para 32% da população, e no valor doado, que cresceu 43% em termos reais. A edição seguinte respondeu à pergunta sobre o que acontece com a solidariedade quando a emergência sai das manchetes: "A resposta que encontramos é uma acomodação, não um retrocesso", escreve a autoria.

Em 2025, 55,5% da população adulta brasileira doou dinheiro, itens ou tempo a organizações da sociedade civil. Todas as mudanças em relação a 2024 estão dentro da margem de erro, mas apontam para baixo, e o voluntariado é o único indicador que caiu nas três edições. O volume de doações financeiras a organizações caiu 15%, para R$ 21,1 bilhões (0,17% do PIB), ainda 22% acima de 2023, "o que caracteriza o refluxo de um pico emergencial". A queda se concentrou entre

domicílios de menor renda e menor escolaridade, os mais expostos aos níveis recordes de endividamento que marcaram o ano, enquanto a doação aumentou nas faixas mais altas: entre quem ganha mais de 20 salários mínimos, a parcela de pessoas doadoras de dinheiro subiu 11 pontos, para 47%. A região Sul ampliou sua base de doação (43%, a maior do país) e viu a doação recorrente subir para 13%, "sinal de que a experiência de ajudar durante a catástrofe pode ter criado raízes".

Investimento social privado. Duas pesquisas publicadas no período convergem em cerca de R$ 5,8 bilhões por ano para o núcleo institucionalizado da filantropia brasileira. O Censo GIFE 2024-2025 (138 organizações, 84% das associadas ao GIFE) registrou R$ 5,8 bilhões em 2024, o segundo maior valor da série depois do ano pandêmico de 2020; institutos e fundações empresariais respondem por 55%, os repasses a organizações da sociedade civil atingiram o recorde de R$ 1,3 bilhão (22% do total) e o apoio emergencial saltou para R$ 786 milhões após as enchentes no Rio Grande do Sul. O BISC 2026 (Comunitas, 25 grupos empresariais) registrou R$ 5,76 bilhões em 2025, queda real de 11,3% em relação ao pico de 2024, concentrada nas contribuições diretas das empresas; a educação recebe 38% dos recursos e 119.951 pessoas empregadas participaram de voluntariado corporativo.

Outros achados das três edições:

Doação no cotidiano

Sete em cada dez pessoas no Brasil (70%) dizem que nunca falam sobre doações a organizações (ante 62% em 2023), e 67% dizem que não são convidadas a contribuir. Entre quem ganha mais de 20 salários mínimos, 54% não foram abordadas por nenhuma organização em 2025. Entre quem é abordada, o telemarketing é o canal mais incômodo (66%).

Planejamento

86% das pessoas doadoras decidem o valor na hora. Quem faz doação recorrente, mantendo um pagamento programado para a mesma organização, representa 8% da população, e sua contribuição caiu de R$ 8,7 bilhões (2023) para R$ 7 bilhões (2025). Segundo a autoria, “o que os números esboçam é uma generosidade reativa, que responde a pedidos, campanhas e emergências e que, justamente por isso, precisa ser ativada”.

Renda

Em todos os anos, os grupos de menor renda doam uma parcela maior de sua renda a organizações: cerca de 2% entre quem ganha até dois salários mínimos, contra menos de 1% no topo.

Educação

Controlando outros fatores, a probabilidade de doar dinheiro varia de 22% entre quem tem até o ensino fundamental a 46% entre quem tem ensino superior; a probabilidade de fazer voluntariado, de 10% a 23%. A diferença entre homens e mulheres na doação de dinheiro praticamente desaparece nos modelos, mas as mulheres doam mais itens (53% contra 42%).

Pix

Em dois anos, o Pix passou de 29% para 41% das doações, empatando com o dinheiro em espécie (41%) e superando-o nas grandes cidades e entre os grupos de maior renda. A autoria observa que o Pix amplia o alcance das campanhas, mas dificulta reconectar-se com quem doou.

Confiança

35% confiam nas organizações da sociedade civil (26% confiam nas internacionais), contra 45% nas instituições religiosas e 19% no governo. Entre os motivos para não doar, a "falta de recursos" cresce (36%) e "os recursos não serão bem usados" continua em segundo (21%); entre quem tem renda alta e nunca doou, a desconfiança é o principal motivo (32%). Ao escolher uma organização, a causa (27%) vem em primeiro, seguida por transparência (14%) e impacto (14%). As causas mais apoiadas continuam sendo combate à fome, assistência social e saúde, e 64% das pessoas doadoras apoiam organizações que atuam localmente.

Clima

92% da população brasileira acredita que o clima está mudando e 47% manifestam grande preocupação; 2% doaram a organizações ambientais em 2025.

Doações religiosas

A edição de 2025 estimou pela primeira vez o volume de contribuições a igrejas, templos, terreiros e centros espíritas: cerca de R$ 24,5 bilhões em 2025 (0,19% do PIB), "cifra agora da mesma ordem de grandeza do que vai para as OSCs". Somadas, as doações a organizações e a causas religiosas superam R$ 45 bilhões, ou 0,36% do PIB.

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído	Obstruído (55)
Confiança nas ONGs (TB)	Neutra (56)	Neutra (58)
Filantropia transfronteiriça enviada (GPT)	Sem dados	US$ 24 milhões (2023)
Filantropia doméstica para o desenvolvimento captada (OECD)	Sem dados	US$ 39,2 milhões (2020 a 2023)
Investimento social privado, associadas do GIFE (GIFE)	Sem dados	R$ 5,8 bilhões (2024)
Investimento social corporativo, Rede BISC (BISC)	Sem dados	R$ 5,76 bilhões (2025)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 4,76 bilhões, menos de 1% do PIB; −0,5% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	32° (6,634)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	55% / 38% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	61%	59%
Total doado – % da renda (WGR)	0,93%	0,9%
% da população que doou dinheiro, itens ou tempo (GTDC)	39% doaram das três formas	77,0% doaram de alguma forma
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	27%	28%
% da população que doa a organizações beneficentes (IDIS)	43% (2024)	Sem atualização
% da população que doa dinheiro a OSCs (PENSI)	Sem dados	30% (2025)
Doações individuais a OSCs (IDIS)	R$ 24,3 bilhões (2024)	sem atualização
Doações individuais a OSCs (PENSI)	Sem dados	R$ 21,1 bilhões (2025)
% da população que faz voluntariado (WGR)	22%	19%
% da população que faz voluntariado em OSCs (PENSI)	Sem dados	14% (2025)
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	8	N/D

Chile

O Chile abriga um dos poucos centros de pesquisa da região dedicados à filantropia, o Centro de Filantropía e Inversiones Sociales (CEFIS) da Universidad Adolfo Ibáñez, que publicou a segunda edição do Barómetro de la Filantropía en Chile (Barômetro da Filantropia no Chile) em 2025 e sediará a 15ª Conferência Regional da ISTR para a América Latina e o Caribe em julho de 2027. Em outubro de 2025, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei para proteger quem defende direitos humanos ambientais, destacado pelo CIVICUS Monitor como um "ponto positivo" na região.

População (UNPD)
19,859,921

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
4.06

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (76)
Remessas recebidas (IDB)	Sem dados	+0,1% no 1º trimestre de 2026
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	50° (6,302)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	51% / 30% (2023)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	67%	64%
Total doado – % da renda (WGR)	0,60%	0,6%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	46%	44%
% da população que faz voluntariado (WGR)	20%	19%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	4,5	N/D

Colômbia

A Agencia Presidencial de Cooperación Internacional de Colombia (APC Colombia) publicou um relatório sobre doações provenientes dos Estados Unidos a organizações colombianas entre 2015 e 2025, uma das poucas fontes disponíveis sobre filantropia no país, e, em 2026, sua Estrategia de Filantropía (Estratégia de Filantropia), descrita a seguir. O país conta com um movimento ativo do GivingTuesday, Un Día para Dar Colombia.

No estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento, a Colômbia é o 5° maior receptor do mundo, com US$ 1,9 bilhão entre 2020 e 2023, quase tudo transfronteiriço; a filantropia doméstica captada somou US$ 22,2 milhões, de cinco organizações da amostra. O país é também o maior receptor de AOD ambiental (US$ 1,1 bilhão). Em 2025, a Indepaz registrou cerca de 200 assassinatos de pessoas defensoras de direitos humanos no país entre janeiro e outubro, segundo o CIVICUS Monitor.

População (UNPD)
53,425,635

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
3.94

Doações recebidas dos Estados Unidos, 2015-2025 (APC)
US$ 362,618,372

Estrategia de Filantropía (APC Colombia). Em 2026, a APC Colombia publicou sua Estrategia de Filantropía, documento de dez anos (2025 a 2034) que faz da atração de filantropia internacional uma política pública de cooperação. Até onde sabemos, é a primeira vez que um governo nacional na América Latina e no Caribe elabora uma estratégia dedicada à filantropia.

Diagnóstico. A Colômbia capta 0,04% do mercado filantrópico global. Entre 2015 e 2025, o país recebeu US$ 362,6 milhões de 289 organizações dos Estados Unidos (dados da Candid), cerca de dez vezes menos do que a ajuda oficial recebida no mesmo período. Do total, 80,5% dos recursos vieram de poucas grandes fundações doadoras (Ford, Buffett e Conrad N. Hilton), e mais de 80% das transações ocorreram uma única vez: "muitas pessoas 'potenciais', mas poucas 'doadoras'", como diz o documento. Há 111.501 organizações sem fins lucrativos registradas no país, das quais 19.506 estão no Regime Tributário Especial, e cerca de 500 (2,56%) contam com um patrocinador fiscal (fiscal sponsor) que lhes permite receber doações do exterior dedutíveis de impostos. O documento afirma que o ecossistema colombiano de captação de recursos "é bastante imaturo em comparação com mercados latino-americanos como o da Argentina". Entre seus ativos estratégicos, destaca uma diáspora de 5,2 milhões de pessoas colombianas, remessas de cerca de US$ 13,1 bilhões (2% do PIB) e 6,7 milhões de visitantes estrangeiros por ano.

A estratégia. Com base em uma aliança entre governo, organizações da sociedade civil e entidades filantrópicas, a meta é que a Colômbia acesse 0,5% do mercado filantrópico global em dez anos. A estratégia se organiza em dois pilares:

Ferramentas

Capacitação em patrocínio fiscal internacional e um "escritório de patrocinadores fiscais" na APC; círculos de doação, em parceria com a Philanthropy Together; filantropia baseada no turismo, com o Ministério do Comércio e a ProColombia; e filantropia da diáspora.

Governança e alianças

Vinculação de organizações aos grupos de trabalho do Sistema Nacional de Cooperação Internacional; um processo de apoio que leva as organizações do primeiro contato à presença em uma plataforma nacional de filantropia; um Equipo Asesor (Equipe Assessora) nacional, ainda por formalizar, com apoio da Ford Foundation; e comitês departamentais, com pilotos em Risaralda, Atlántico, Tolima, Antioquia, Buenaventura e Bogotá.

O cronograma prevê, nos três primeiros anos, uma plataforma nacional de filantropia em pelo menos três idiomas, campanhas voltadas a turistas e à diáspora e giras de promoção nos Estados Unidos, na Suíça e na Alemanha; entre os anos 3 e 6, uma revisão dos incentivos fiscais locais (atualmente uma dedução de 25% do valor doado do imposto de renda); e, entre os anos 6 e 9, parcerias com filantropias emergentes e uma avaliação da estratégia. Cinco agendas são priorizadas: cooperação feminista, natureza e clima, abordagem étnica, construção da paz e resposta a crises migratórias. Entre os resultados já registrados, 50 organizações foram capacitadas em círculos de doação no fim de 2025, e 27 organizações acessaram patrocínio fiscal pela primeira vez no primeiro GivingTuesday voltado à Colômbia.

O documento não inclui orçamento, metas intermediárias nem base legal própria (é um documento institucional da APC, não um CONPES nem uma lei), e lista a própria continuidade entre os principais riscos. Tampouco traz dados sobre a doação individual da população colombiana, o voluntariado ou a filantropia empresarial.

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido	Reprimido (40)
Confiança nas ONGs (TB)	Neutra (52)	Neutra (50)
Filantropia para o desenvolvimento recebida (OECD)	Sem dados	US$ 1,9 bilhão (2020 a 2023)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 13,1 bilhões, 3% do PIB; +10,6% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	68° (6,040)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	54% / 32% (2023)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	53%	54%
Total doado – % da renda (WGR)	0,84%	0,9%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	18%	21%
% da população que faz voluntariado (WGR)	28%	26%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	6,3	N/D

Costa Rica

A Costa Rica aboliu suas forças armadas em 1948 e é um dos países mais estáveis da América Central. Em 2026, alcançou o 4º lugar no World Happiness Report, a posição mais alta já alcançada por um país latino-americano. Em matéria de doação, porém, fica abaixo da média regional em pertencimento à comunidade (45%), um dos indicadores que o World Giving Report associa à generosidade.

População (UNPD)
5,152,950

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (78)
Remessas recebidas (IDB)	Sem dados	+19,6% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	4º (7,439), a melhor posição já alcançada por um país da região
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	43% / 35% (2023)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	61%	57%
Total doado – % da renda (WGR)	0,84%	0,7%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	28%	25%
% da população que faz voluntariado (WGR)	28%	24%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	6,3	N/D



Equador

Em 2025, o CIVICUS Monitor classificou o Equador como “país de preocupação”, apontando o avanço de projetos de lei que ampliam exigências e restrições a organizações da sociedade civil e o uso de força letal contra protestos indígenas em setembro e outubro de 2025.

População (UNPD)
18,289,896

Idioma principal (WF)
Espanhol

Empresas com atividades filantrópicas
Menos de 10%

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído	Obstruído (47)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 7,73 bilhões, 6% do PIB; +18,2% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	59° (6,144)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	52% / 50% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	52%	41%
Total doado – % da renda (WGR)	0,81%	0,7%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	20%	13%
% da população que faz voluntariado (WGR)	30%	26%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	9,1	N/D

El Salvador

Em 2025, o CIVICUS Monitor rebaixou a classificação do espaço cívico de El Salvador de “obstruído” para “reprimido”, após a adoção de uma Lei de Agentes Estrangeiros que impõe um imposto de 30% sobre fundos do exterior, multas de US$ 100.000 a US$ 250.000 e a possibilidade de revogar o registro legal das organizações. Segundo o relatório, “organizações consolidadas de direitos humanos e associações de jornalistas fecharam ou foram forçadas a transferir suas operações para o exterior”.

População (UNPD)
6,365,503

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
2.83

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído	Reprimido (35) ▾
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 10,1 bilhões, 28% do PIB; +17,8% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	37° (6,578)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	51%	47%
Total doado – % da renda (WGR)	1,17%	0,9%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	17%	11%
% da população que faz voluntariado (WGR)	30%	28%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	5,8	N/D

Guatemala

País mais populoso da América Central, com cerca de 18,7 milhões de habitantes, a Guatemala tem uma das maiores populações indígenas da região. Além do espanhol, reconhece mais de vinte línguas maias. As remessas equivalem a 19% do PIB e quase triplicaram na década. O movimento GivingTuesday chegou ao país em 2025, e a Focus Central America, organização sediada na Guatemala, integra o Conselho Consultivo do Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday.

População (UNPD)
18,687,881

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido	Reprimido (40)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 21,6 bilhões, 19% do PIB; +18,7% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	42° (6,533)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	53% / 27% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	46%	51%
Total doado – % da renda (WGR)	0,84%	0,8%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	17%	22%
% da população que faz voluntariado (WGR)	25%	19%

Guiana

Único país de língua inglesa da América do Sul, a Guiana é membro da CARICOM e tem laços históricos e culturais mais próximos do Caribe do que dos países vizinhos do continente. Tem cerca de 836 mil habitantes e, desde o fim da última década, vive uma rápida expansão econômica impulsionada pela produção de petróleo. Assim como Belize e Suriname, não aparece em nenhuma das pesquisas globais sobre generosidade.

População (UNPD)
835,986

Idioma principal (WF)
Inglês

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (71)
Remessas recebidas (IDB)	Sem dados	+9,2% no 1º trimestre de 2026

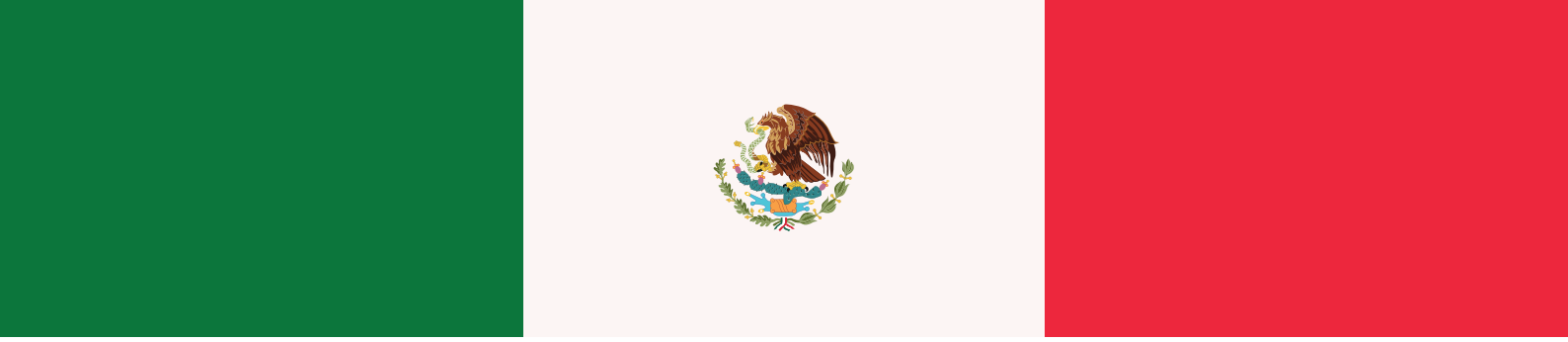
Honduras

Honduras é o país mais dependente de remessas da região: as remessas equivalem a 30% do PIB e a 86% das exportações. Pelo segundo ano consecutivo, é também o país latino-americano com a maior parcela da renda doada no World Giving Report. É o único a alcançar a média global de 1,0% em 2026, e tem a maior confiança em organizações beneficentes entre os 17 países pesquisados (7,8 de 10).

População (UNPD)
11,005,850

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido	Reprimido (38)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 11,9 bilhões, 30% do PIB (maior dependência da região); +27,1% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	63º (6,096)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	66%	54%
Total doado – % da renda (WGR)	1,38%	1,0%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	34%	19%
% da população que faz voluntariado (WGR)	27%	31%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	9,8	N/D



México

Como o Brasil, o México tem uma tradição consolidada de estudo da filantropia local. O Centro Mexicano para la Filantropía (CEMEFI), com cerca de 1.600 integrantes, publica a cada dois anos o Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo (Compêndio Estatístico do Setor sem Fins Lucrativos); o Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil (CIESC) publicou três edições de Generosidad en México (Generosidade no México); e a Redecim lidera o movimento Un Día para Dar México.

Durante o período, o México foi excluído do Global Philanthropy Tracker 2026 por falta de dados atualizados sobre filantropia transfronteiriça. No estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento, o México é o 3° maior receptor do mundo (US$ 3,3 bilhões entre 2020 e 2023), 88% dele de filantropia doméstica (US$ 2,9 bilhões); o estudo nacional da OCDE registra US$ 3,4 bilhões desembolsados pelas 328 maiores organizações domésticas no período, mais de US$ 670 milhões deles pela Fundación Carlos Slim. No State of Generosity 2025,

População (UNPD)
131,946,900

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
3.24

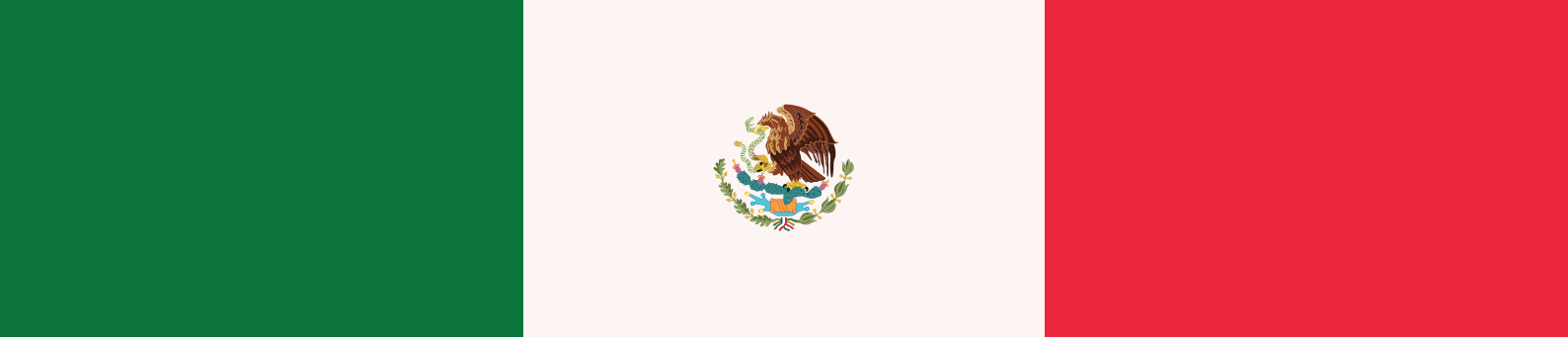
Número de OSCs (CEMEFI)
66,205

Pessoas empregadas em OSCs (CEMEFI)
801,821

Pessoas voluntárias em OSCs (CEMEFI)
2,338,336

OSCs por 100.000 habitantes (USAID)
46

Doações a OSCs (CEMEFI)
MXN 56,172,497,756



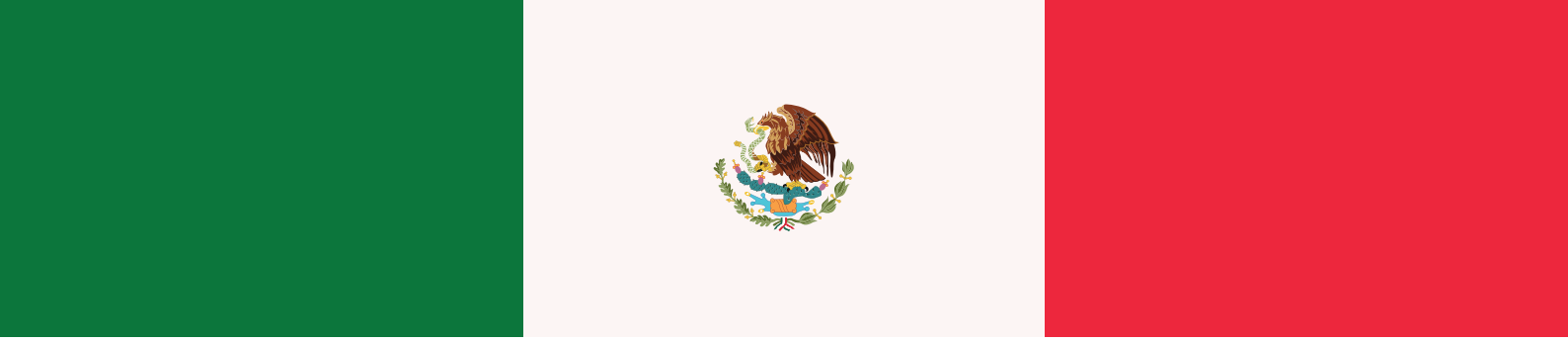
o México registrou, junto com os Estados Unidos, o maior aumento na participação geral em generosidade entre os sete países pesquisados (+4,2 pontos, para 83,1%), com 48,0% doando dinheiro, 72,4% doando itens e 51,4% fazendo voluntariado. No Edelman Trust Barometer 2026, o México continua sendo o país da região com a maior confiança nas ONGs (62). O capítulo mexicano do WGR Charity Insights (CEMEFI, 171 organizações) mostra que 71% citam a sustentabilidade financeira como principal desafio e 59% consideram negativa a influência do governo sobre o setor. Em 2026, a OCDE publicou a edição revisada de *Private Philanthropy for Development in Mexico*.

Em novembro de 2025, o INEGI divulgou a Cuenta Satélite de las Instituciones Sin Fines de Lucro 2024 (Conta Satélite das Instituições sem Fins Lucrativos): o PIB do setor sem fins lucrativos totalizou MXN 1,046 trilhão, 3,3% do PIB do México (1,4 ponto de instituições públicas, 0,8 de instituições privadas e 1,1 do valor econômico do trabalho voluntário), com crescimento real de 5,7% em 2024, contra 1,3% da economia como um todo; o setor respondeu

Doação média (CIESC)
MXN 1,341

Sociedade civil com % do PIB (CEMEFI)
1.48%

por 3.317.622 postos de trabalho (8,4% do total), dos quais 1.683.501 remunerados e 1.634.121 ocupados por pessoas voluntárias; por função, educação e pesquisa (39,8%), religião (17,0%) e desenvolvimento e moradia (16,4%) respondem pela maior parte do PIB do setor. O México é também o maior receptor de remessas da região e o segundo do mundo: US$ 64,4 bilhões segundo o IFAD, 38% do total regional; em 2025, segundo o BID, as remessas para o país caíram 3,9%, para US$ 62,5 bilhões, a única queda entre as sub-regiões.



Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido	Reprimido (40)
Confiança nas ONGs (TB)	Confiança (61)	Confiança (62)
Filantropia para o desenvolvimento recebida (OECD)	Sem dados	US$ 3,3 bilhões (2020 a 2023), 88% doméstica
PIB do setor sem fins lucrativos, % do PIB (INEGI)	Sem dados	3,3% (2024)
Empregos no setor sem fins lucrativos (INEGI)	Sem dados	3.317.622, dos quais 1.634.121 de pessoas voluntárias (2024)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 64,4 bilhões, 4% do PIB; −3,9% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	12° (6,972)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	57% / 54% (2023)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	53%	52%
Total doado – % da renda (WGR)	0,89%	0,9%
% da população que doou dinheiro, itens ou tempo (GTDC)	39% doaram das três formas	83,1% doaram de alguma forma
% da população que faz doações monetárias (CIESC)	23%	Sem atualização
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	26%	23%
% da população que faz voluntariado (WGR)	24%	24%
% da população que faz voluntariado (CIESC)	20%	Sem atualização
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	4,4	N/D

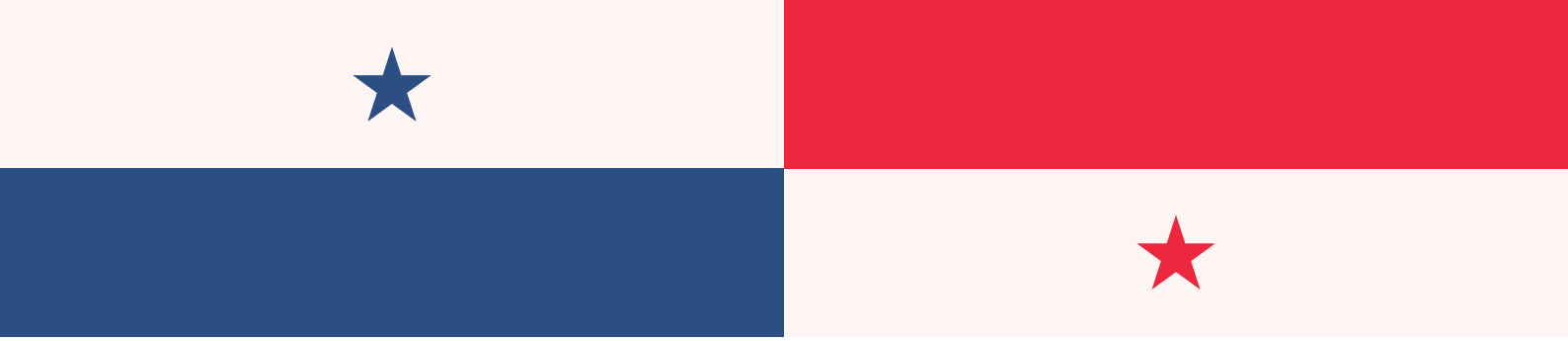
Nicarágua

Maior país da América Central em extensão, a Nicarágua tem seu espaço cívico classificado como “fechado” pelo CIVICUS Monitor desde 2021. Sua pontuação de 5 em 100 é a mais baixa das Américas. As remessas representam 27% do PIB e mais que quadruplicaram na década. No World Giving Report 2026, o país tem a menor parcela de pessoas doadoras (39%) e a menor taxa de doação a organizações (9%) da região.

População (UNPD)
7,007,502

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Fechado	Fechado (5)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 5,25 bilhões, 27% do PIB; +18,2% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	51° (6,301)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	38%	39%
Total doado – % da renda (WGR)	0,52%	0,7%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	7%	9%
% da população que faz voluntariado (WGR)	28%	25%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	5,5	N/D



Panamá

Elo entre a América Central e a América do Sul, o Panamá tem uma economia dolarizada e um dos maiores PIBs per capita da região. É o país latino-americano com a maior taxa de voluntariado no World Giving Report 2026 (32% da população) e ganhou um movimento local do GivingTuesday em 2025.

População (UNPD)
4,571,189

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (73)
Remessas recebidas (IDB)	Sem dados	+20,0% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	39° (6,547)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	64%	53%
Total doado – % da renda (WGR)	0,81%	0,7%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	32%	25%
% da população que faz voluntariado (WGR)	38%	32%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	9,4	N/D

Paraguai

O Paraguai foi incluído no World Giving Report pela primeira vez na edição de 2026. Em 2025, o CIVICUS Monitor registrou uma proposta de lei de “agentes estrangeiros” no país. País sem litoral, o Paraguai é a nação mais bilíngue da região: o guarani é idioma oficial ao lado do espanhol e é falado pela maior parte da população. Entre os 17 países da região no World Giving Report, tem o segundo maior nível de pertencimento à comunidade (64%), atrás apenas do Brasil.

População (UNPD)
7,013,078

Idioma principal (WF)
Espanhol

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído	Obstruído (52)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 1,53 bilhão, 3% do PIB; +34,3% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	57° (6,198)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	39% / 27% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	Sem dados	52%
Total doado – % da renda (WGR)	Sem dados	0,7%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	Sem dados	23%
% da população que faz voluntariado (WGR)	Sem dados	29%

Peru

Em 2025, o CIVICUS Monitor classificou o Peru como "país de preocupação", citando a ampliação dos poderes de fiscalização da Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) sobre organizações da sociedade civil e o uso de força letal contra protestos. No estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento, o Peru é o 4º maior receptor do mundo, com US$ 3,0 bilhões entre 2020 e 2023, todo ele transfronteiriço, e recebeu cerca de US$ 90 milhões em financiamento voltado a gênero; nenhuma organização peruana integra a amostra do estudo.

População (UNPD)
34,576,665

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
2.89

Nº de OSCs (UP)
30,000

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido	Reprimido (40)
Filantropia para o desenvolvimento recebida (OECD)	Sem dados	US$ 3,0 bilhões (2020 a 2023)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 5,30 bilhões, 2% do PIB; +4,3% no 1º trimestre de 2026
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	72º (5,974)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	52% / 20% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	54%	48%
Total doado – % da renda (WGR)	0,78%	0,8%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	20%	19%
% da população que faz voluntariado (WGR)	27%	29%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	6,3	N/D



Suriname

Menor país da América do Sul em população, com cerca de 640 mil habitantes, o Suriname tem o neerlandês como idioma oficial. Sua sociedade multiétnica é formada por descendentes de africanos, indianos, javaneses, chineses e europeus, além de povos indígenas. Membro da CARICOM, é coberto apenas pelo CIVICUS Monitor e pelos dados de remessas do IFAD.

População (UNPD)
639,850

Idioma principal (WF)
Neerlandês

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (80)
Remessas recebidas (IFAD)	Sem dados	US$ 176 milhões, 4% do PIB

Uruguai

Com cerca de 3,4 milhões de habitantes, o Uruguai é o único país da América Latina continental cujo espaço cívico é classificado como "aberto" pelo CIVICUS Monitor. Tem também um dos melhores ambientes para a filantropia da região no GPEI (3,86). Em matéria de doação, está no extremo oposto da escala. Entre os 17 países da região no World Giving Report 2026, tem a menor parcela da renda doada (0,4%), a menor taxa de voluntariado (16%) e a menor taxa de doação religiosa (4%).

População (UNPD)
3,384,688

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
3.86

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Aberto	Aberto (84)
Remessas recebidas (IDB)	Sem dados	+5,3% no 1° trimestre de 2026
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	31° (6,635)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	54%	44%
Total doado – % da renda (WGR)	0,59%	0,4%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	35%	30%
% da população que faz voluntariado (WGR)	17%	16%
Média de horas de voluntariado por pessoa (WGR)	6,2	N/D

Venezuela

Em 2025, o CIVICUS Monitor informou que o governo venezuelano obteve o poder legal de dissolver organizações da sociedade civil, além de pelo menos 44 detenções arbitrárias de ativistas entre janeiro e agosto de 2025 e do cancelamento de pelo menos 40 passaportes de pessoas defensoras de direitos humanos e jornalistas. Na última década, a Venezuela viveu o maior deslocamento populacional da região. Segundo o IFAD, a maior parte da população venezuelana que emigrou permaneceu na América Latina, principalmente na Colômbia, no Peru, no Brasil, no Chile e no Equador. O país não é coberto pelo World Giving Report nem por dados de remessas. Sua pontuação de avaliação de vida no World Happiness Report caiu mais de um ponto desde 2006–2010.

População (UNPD)
28,516,896

Idioma principal (WF)
Espanhol

Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)
1.83

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Fechado	Fechado (14)
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	80° (5,756); perdeu mais de um ponto em relação a 2006-2010

Caribe

Como na edição de 2025, os países do Caribe são cobertos quase exclusivamente pelo CIVICUS Monitor. Em 2025, todos mantiveram sua classificação de espaço cívico. Com exceção da República Dominicana, nenhum deles aparece no World Giving Report, no Edelman Trust Barometer, no State of Generosity nem no Global Philanthropy Tracker. Nenhum país do Caribe aparece tampouco nos números do estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento, que não separa o Caribe e a América Central do restante da região.

As remessas continuam sendo uma importante fonte de fluxos externos. Segundo o IFAD, o Caribe recebeu US$ 20,3 bilhões em 2025, aumento de 97% na década. O BID informa alta de 10,8% somente em 2025. O Haiti recebeu US$ 4,1 bilhões, equivalentes a 17% de seu PIB e a mais de oito vezes o valor de suas exportações, com crescimento de 22,2% em 2025. A Jamaica veio em seguida com US$ 3,6 bilhões (16% do PIB, alta de 3,8%), enquanto Trinidad e Tobago registrou crescimento de 3,1%.

No World Happiness Report 2026, a Jamaica ocupa a 49ª posição (6,305) e Trinidad e Tobago a 76ª (5,905). Os demais países do Caribe não constam do ranking.

Por fim, o Online Giving Radar registrou doações de ou para quase todos os países e territórios do Caribe. As exceções foram Cuba e Dominica, que não mostram doações enviadas, e Antígua e Barbuda, Dominica, São Cristóvão e Névis e Trinidad e Tobago, que não receberam doações do exterior.

País	População (UNPD)	Idioma principal (WF)	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	Espaço cívico 2025 (CIVICUS)
Antígua e Barbuda	94.209	Inglês	n/d	Estreito
Bahamas	403.033	Inglês	3,71	Aberto
Barbados	282.623	Inglês	3,28	Aberto
Cuba	10.937.203	Espanhol	N/D	Fechado
Dominica	65.871	Inglês	N/D	Estreito
Granada	117.303	Inglês	N/D	Aberto
Haiti	11.906.095	Crioulo	N/D	Reprimido
Jamaica	2.837.077	Inglês	3,9	Aberto
São Cristóvão e Névis	46.922	Inglês	N/D	Aberto
Santa Lúcia	180.149	Inglês	N/D	Aberto
São Vicente e Granadinas	99.924	Inglês	N/D	Aberto
Trinidad e Tobago	1.511.155	Inglês	N/D	Aberto

República Dominicana

A infraestrutura filantrópica dominicana inclui a Alianza ONG, uma rede de organizações sem fins lucrativos, e o órgão do governo Centro Nacional de Fomento y Promoción de las Asociaciones Sin Fines de Lucro (Centro Nacional de Fomento e Promoção das Associações sem Fins Lucrativos). O movimento local do GivingTuesday, Un Día para Dar RD, liderado pela AFS, concluiu recentemente um mapeamento das instituições e pessoas da filantropia no país, com apoio da WINGS Philanthropy Transformation Initiative.

População (UNPD)
11,520,487

Idioma principal (WF)
Espanhol

N° de OSCs (CASFL)
8,825

Indicador (Fonte)	Edição 2025	Atualização 2026
Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito	Estreito (74)
Remessas recebidas (IFAD / IDB)	Sem dados	US$ 12,4 bilhões, 10% do PIB; +9,3% em 2025
Posição no World Happiness Report (WHR)	Sem dados	64° (6,093)
Confiança na maioria das pessoas / no governo nacional (OECD-T)	Sem dados	45% / 39% (2025)
Total de pessoas doadoras – % da população (WGR)	54%	41%
Total doado – % da renda (WGR)	1,17%	0,9%
% da população que doa a organizações beneficentes (WGR)	24%	13%
% da população que faz voluntariado (WGR)	30%	26%



Porto Rico

Porto Rico não é um dos 33 países cobertos por este relatório: é um território não incorporado dos Estados Unidos, com cerca de 3,2 milhões de habitantes e espanhol e inglês como idiomas oficiais. O Hub da América Latina e do Caribe do GivingTuesday, no entanto, inclui a ilha em seu escopo, por seus laços culturais com a América Latina e por ter um movimento ativo do GivingTuesday, o #GivingTuesday Puerto Rico (#GTPR), estabelecido em 2017. As fontes globais usadas neste relatório (World Giving Report, CIVICUS Monitor, World Happiness Report, IFAD, OCDE) não informam Porto Rico separadamente dos Estados Unidos, de modo que a ilha não aparece em nenhuma das tabelas regionais da Parte 3. A edição de 2024 deste relatório resumiu o estudo *Giving in Puerto Rico* (Doação em Porto Rico) (Flamboyan Foundation, Lilly Family School of Philanthropy e Kinesis Foundation, 2018), baseado em uma pesquisa domiciliar de 2014: 75% dos domicílios haviam doado a organizações beneficentes, mais de 70% haviam doado informalmente (a quem mora por perto ou diretamente a pessoas desconhecidas) e 39% haviam feito voluntariado.

População (U.S. Census Bureau)
About 3.2 million

Idiomas principais
Espanhol e Inglês

Movimento GivingTuesday
Desde 2017

Uma nova fonte foi publicada no período coberto por esta edição, pela Escuela Graduada de Administración Pública da Universidad de Puerto Rico, campus de Río Piedras: o primeiro relatório estatístico oficial sobre generosidade em Porto Rico.

Indicador (Fonte)	2026
Doações deduzidas nas declarações de imposto de renda de pessoas físicas (IEPR)	US$ 329,8 milhões (2023)
Contribuintes que declararam dedução por doações (IEPR)	99.180 (2023), 8,0% das declarações apresentadas
Doação média deduzida por contribuinte (IEPR, cálculo do Hub)	US$ 3.326 (2023)



5. Quem produz conhecimento: o ecossistema emergente de dados sobre generosidade

Uma rede crescente de organizações e centros de pesquisa, tanto na região quanto internacionalmente, trabalha não apenas com temas da sociedade civil, mas, cada vez mais, na produção de conhecimento sobre filantropia e generosidade.

Reconhecer esse trabalho e dar visibilidade a essas organizações importa, tanto para quem deseja se envolver ou oferecer apoio quanto para quem busca saber mais.

O mapa a seguir destaca organizações-chave cujas contribuições vão além de suas próprias pesquisas específicas e enriquecem o acervo compartilhado de conhecimento apresentado acima. Elas assumem formas diferentes: universidades e centros acadêmicos, centros de pesquisa independentes, organizações orientadas por missão que também fazem pesquisa e organizações associativas. Muitas combinam mais de um desses papéis. Ao lado delas estão diversas organizações internacionais que contribuem de forma significativa para o conhecimento compartilhado por meio de trabalho ativo e parcerias na região.



México

CEMEFI

Rede de fundações, empresas e organizações sem fins lucrativos que publica um compêndio estatístico bienal do setor sem fins lucrativos mexicano e atua em parceria em pesquisas e no monitoramento da sociedade civil.

cemefi.org

CIESC

Centro de pesquisa independente com publicações sobre generosidade, voluntariado e sociedade civil.

ciesc.org.mx

Argentina

CIS

Centro de inovação social da Universidad de San Andrés, que oferece formação e pesquisa sobre organizações sem fins lucrativos, filantropia e responsabilidade social empresarial.

udesa.edu.ar/cis

RACI

Rede de organizações da sociedade civil que produz pesquisas e guias sobre financiamento local e internacional para o setor.

raci.org.ar

Jamaica

CariPhil

Aliança filantrópica criada para mobilizar a filantropia em prol do desenvolvimento sustentável no Caribe, com forte foco em filantropia climática.

cariphilalliance.org

Porto Rico

Filantropía

Coletivo em Porto Rico que atende e amplia a filantropia por meio de uma estratégia baseada em dados, conhecimento compartilhado e ação coletiva.

Colômbia

Territoria

Organização nacional de apoio às fundações territoriais da Colômbia, que atua em pesquisa sobre filantropia comunitária e círculos de doação.

territoriacolombia.org

Brasil

GIFE

Associação de investidores sociais privados do Brasil (institutos, fundações e empresas), responsável pelo Censo GIFE bienal.

gife.org.br

Instituto Pensi

Braço de pesquisa da Fundação José Luiz Egydio Setúbal, cujo Laboratório de Comportamento Pró-Social publica o Retrato da Solidariedade, pesquisa domiciliar anual sobre doação e voluntariado com dados abertos.

institutopensi.org.br

IDIS

Organização que apoia o investimento social estratégico e publica a Pesquisa Doação Brasil, a pesquisa nacional sobre doação individual.

idis.org.br

Comunitas

Organização da sociedade civil que aproxima empresas e governo, responsável pelo BISC, o benchmark anual de investimento social corporativo no Brasil desde 2008.

comunitas.org

Chile

CEFIS

Centro de pesquisa da Universidad Adolfo Ibáñez, responsável pelo Barómetro de la Filantropía en Chile.

cefis.uai.cl

Global

Wings

Rede mundial de organizações de apoio à filantropia e de organizações financiadoras que trabalha para fortalecer a infraestrutura e o ambiente favorável à filantropia.

wingsweb.org

ISTR

Associação internacional de integrantes da pesquisa acadêmica sobre sociedade civil e filantropia, cuja rede regional para a América Latina e o Caribe atua desde 1996.

istr.org



6. Conclusão: para onde apontam as evidências

Na primeira edição deste relatório, em 2024, concluímos que os dados sobre generosidade e filantropia na América Latina e no Caribe eram “profundamente escassos”. Na segunda edição, em 2025, propusemos que a generosidade na região segue as relações mais do que os recursos: circula por canais diretos, e não institucionais, e os países mais prósperos doam proporcionalmente menos, um “paradoxo riqueza-generosidade”.

O último ano confirma essas leituras e acrescenta mais uma: a generosidade aqui não é apenas disseminada, mas responsiva. É ativada pelo contexto, seja um convite, uma crise ou um momento como o GivingTuesday, e, nas organizações, é construída por decisão, e não por herança automática.

Se a generosidade responde às condições ao seu redor, a pergunta muda. A questão deixa de ser se as pessoas da região são generosas e passa a ser se o circuito está completo: se as pessoas são convidadas a doar, se sua doação é contabilizada e se o ambiente a favorece.

Essas conexões não são igualmente fortes em todos os lugares. Como dissemos em 2025, “não existe uma única história de LAC”, e Brasil e México mostram o quanto isso importa. Três fontes independentes (o WGR, o State of Generosity e o Retrato da Solidariedade) registraram uma leve queda da generosidade brasileira em 2025. O México, por outro lado, teve um dos maiores avanços entre os sete países do State of Generosity e mantém a maior confiança nas ONGs da região. As conclusões a seguir abordam cada parte do circuito em sequência e são mais bem lidas tendo essa variação em mente.

Quem recebe o convite para doar

A América do Sul tem a menor parcela de pessoas doadoras de todos os continentes, e quem doa destina uma parcela menor da renda (World Giving Report 2026). Isso sugere um ciclo que precisa ser rompido: as pessoas doam pouco onde pouco se pede, e a doação raramente é tema de conversa ou de celebração. O Retrato da Solidariedade, no Brasil, ilustra o padrão: 70% da população brasileira nunca fala sobre doações e 67% nunca recebem um pedido de doação, incluindo mais da metade de quem tem maior renda.

Mas, quando são convidadas, as pessoas respondem. A generosidade é reativa e pode ser ativada: o GivingTuesday já é o dia mais generoso do ano nas plataformas analisadas pelo Online Giving Radar, com cinco vezes o valor de um dia típico, e as enchentes no Brasil produziram o maior pico registrado na série disponível no país, seguido de uma "acomodação". Campanhas e emergências mobilizam as pessoas; o desafio é transformar esse impulso em hábito.

Transformar impulso em hábito depende de quem faz o convite, e isso depende de confiança. A confiança nas organizações da sociedade civil é alta na região, comparável à de economias desenvolvidas (Edelman), com 42% da população latino-americana confiando nelas, mais do que em tribunais, parlamentos ou partidos (OCDE). A confiança nas outras pessoas é menor: apenas metade da população latino-americana confia na maioria das pessoas, e apenas uma em cada quatro sente que pessoas como ela têm voz nas decisões públicas. Os convites para doar podem, portanto, circular sobretudo dentro de grupos, e as evidências sobre insularidade apontam na mesma direção: Argentina e Colômbia estão entre os sete países do mundo mais relutantes em confiar em pessoas diferentes, e o Brasil tem a segunda maior percepção de que a desconfiança entre grupos chegou a "nível de crise". Em uma região onde a generosidade é relacional, construir pontes entre grupos também é uma estratégia para ampliar a doação e para alargar quem recebe o convite.

De quem a doação é contabilizada

Receber o convite é apenas parte do quadro, porque grande parte do que as pessoas já doam não é contabilizada. As remessas, o maior fluxo privado da região, cresceram 132% em dez anos, o crescimento mais rápido do mundo, e em Honduras, El Salvador e Nicarágua equivalem a mais de um quarto do PIB. No Brasil, as contribuições religiosas (R$ 24,5 bilhões) equivalem às doações a organizações, e 57% da população brasileira doa bens. Somados à filantropia da diáspora, esses circuitos escapam à maior parte das medições, em parte porque circulam fora dos canais formais que a maioria dos sistemas de dados foi construída para enxergar.

A invisibilidade também é uma questão de cobertura, e persiste em iniciativas de pesquisa importantes. O Global Philanthropy Tracker cobre um único país da região e deixou de fora Chile e México por falta de dados. O estudo da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento não vai muito melhor: inclui apenas 18 organizações da região fora do México, e dois terços dos US$ 7,8 bilhões que registra como recebidos pela região são empréstimos de microfinanças de uma única fundação. O World Giving Report, por sua vez, não publica dados nacionais de toda a região e cobre o Caribe apenas por meio da República Dominicana, enquanto as duas pesquisas nacionais mais robustas sobre doação individual são brasileiras. Como resultado, sabemos bastante sobre quatro ou cinco dos 33 países e pouco sobre os demais, e, para a maioria dos países do Caribe, os únicos dados novos deste ano são a classificação do CIVICUS Monitor e, quando disponíveis, as remessas.

A generosidade que não se vê é mais difícil de pedir, de favorecer e de proteger.

7. Próximos passos

No GivingTuesday LAC Hub, o trabalho continua. Uma segunda edição do Online Giving Radar aprofundará nossa compreensão sobre como as pessoas fazem doações online, e uma nova pesquisa sobre doações coletivas na região andina explorará como as comunidades se unem para doar. A pesquisa é mais útil quando leva à ação. Em toda a região, a solidariedade surge com ocasiões específicas: um desastre natural, uma festa de bairro, a própria GivingTuesday. O trabalho agora é levar esses momentos além do auge, transformando surtos de generosidade em hábitos, hábitos em cultura e cultura em identidade.

O que nos cabe fazer

Para organizações sem fins lucrativos e profissionais de captação de recursos



Reimaginar o convite para doar, tanto a forma como é feito quanto quem o faz. Em uma região onde a generosidade é relacional, um convite feito pela pessoa certa costuma ser o que transforma boa vontade em doação, e um pedido que parece pessoal e bem cronometrado é o que constrói fidelidade duradoura de quem doa.

Para organizações financiadoras



Investir na infraestrutura que facilita a doação (plataformas, ferramentas e conhecimento). Ao impulsionar a doação cotidiana de quem está na base da pirâmide e reconhecer os circuitos informais, muitas vezes invisíveis, de generosidade, é possível liberar mais recursos para o setor de impacto social.

Para os meios de comunicação



A história cotidiana da doação está esperando para ser contada. Uma cobertura que vá além das emergências, para os dados, as organizações e as pessoas que doam o ano inteiro, ajuda a tornar a generosidade parte de nossa identidade cultural.

Para governos



abordar a filantropia como uma área estratégica de interesse e reconhecer o que está em suas mãos: criar as condições que permitam que outras pessoas doem com generosidade e inovem na mobilização de recursos. Usar estatísticas para tornar a generosidade visível e medir o progresso com mais clareza.

Para a comunidade de pesquisa



Ampliar o que medimos e onde, dos fluxos monetários à doação religiosa, à doação de bens, às remessas e à filantropia da diáspora, e construir parcerias mais estreitas entre a comunidade de pesquisa e quem atua na prática, de modo que as evidências cheguem a quem pode agir a partir delas. Muita generosidade ainda passa despercebida, e tornar o invisível visível é uma tarefa compartilhada.

8. Referências

APC Colombia, Agencia Presidencial de Cooperación Internacional de Colombia. (2026). Estrategia de filantropía: Apalancar activos estratégicos para avanzar en equidad, inclusión y protección medioambiental. https://www.apccolombia.gov.co/comunicaciones/publicaciones/estrategia-de-filantropia

CASFL. Centro Nacional de Fomento y Promoción de las Asociaciones Sin Fines de Lucro; Universidad del Pacifico.

CEMEFI (2023) *Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo*. https://www.cemefi.org/compendio-estadistico-del-sector-no-lucrativo-2023/

Charities Aid Foundation. (2025). *World Giving Report 2025*. https://www.worldgivingreport.org/

Charities Aid Foundation. (2026a). *World Giving Report 2026: Donor Insights*. https://www.worldgivingreport.org/

Charities Aid Foundation. (2026b). *World Giving Report 2026: Charity Insights*. https://www.worldgivingreport.org/

CEMEFI (2025). *Charity Insights Mexico*.

CIESC (2021). *Generosidad en México III*. https://www.ciesc.org.mx/generosidad3_anexos/

CIVICUS. (2025a). *People Power Under Attack 2025*. CIVICUS Monitor. https://monitor.civicus.org/

CIVICUS. (2025b). *Fact sheet: Data country ratings for the Americas*. CIVICUS Monitor.

Comunitas. (2026). *BISC 2026: Benchmarking do Investimento Social Corporativo*. São Paulo: Comunitas.

Edelman Trust Institute. (2026). *2026 Edelman Trust Barometer: Trust Amid Insularity*. https://www.edelman.com/trust/trust-barometer

Flamboyan Foundation (2018). *Giving in Puerto Rico*.

GIFE. (2025). *Censo GIFE 2024-2025*. São Paulo: GIFE. https://doi.org/10.33816/978-65-86701-35-7

GivingTuesday Data Commons. (2026). *The State of Generosity 2025: Widening the Lens*. https://stateofgenerosity.givingtuesday.org/2025

GivingTuesday LAC Hub. (2024). *Generosity in Latin America and the Caribbean 2024*. https://www.givingtuesday.org/lac

GivingTuesday LAC Hub. (2025). *Generosity in Latin America and the Caribbean 2025*. https://www.givingtuesday.org/lac

GivingTuesday LAC Hub. (2026). *Online Giving Radar: What 3.5 million donations tell us about generosity in Latin America and the Caribbean*. https://www.givingtuesday.org/lac

Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (Eds.). (2026).*World Happiness Report 2026: Happiness and Social Media*. Oxford: Wellbeing Research Centre. https://worldhappiness.report

IDIS, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. (2025). *Pesquisa Doação Brasil 2024*. https://www.idis.org.br/

IFAD, International Fund for Agricultural Development. (2026). *Sending Money Home 2026: Beyond remittances, from lifeline to resilience, one family at a time*. Rome: IFAD,

Financing Facility for Remittances. https://www.remitscope.org

INEGI. (2025). *Cuenta Satélite de las Instituciones Sin Fines de Lucro de México (CSISFLM) 2024*. Reporte de resultados 49/25, November 28, 2025. https://www.inegi.org.mx/temas/isfl/

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. (2025).*Global Philanthropy Environment Index 2025*. https://globalindices.indianapolis.iu.edu

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. (2026a). *Global Philanthropy Tracker 2026*. https://globalindices.indianapolis.iu.edu

Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. (2026b). *2026 Global Philanthropy Tracker: Visual Data Supplement*. https://globalindices.indianapolis.iu.edu

Instituto de Estadísticas de Puerto Rico and Universidad de Puerto Rico, Informe de Generosidad 2015-2023, Álvarez-González, O., & López-Rodríguez, L. M. (2026). https://www.estadisticas.pr.gov/productos/informe-de-generosidad-2015-2023

Inter-American Development Bank. (2026, June 16). *Remittances to Latin America and the Caribbean ease after 2025 surge*. Migration Blog. https://www.iadb.org/en/blog/migration/remittances-latin-america-and-caribbean-ease-after-2025-surge

IPEA (2026). *Mapa das OSCs*. https://mapaosc.ipea.gov.br/

Laboratório de Comportamento Pró-social e Políticas Públicas. (2025). *Retrato da Solidariedade 2024: Comportamento Pró-Social no Brasil*. Instituto Pensi. https://osf.io/72npx

Laboratório de Comportamento Pró-social e Políticas Públicas. (2026). *Retrato da Solidariedade 2025: Comportamento Pró-Social no Brasil*. Instituto Pensi. https://osf.io/y2v8a

OECD. (2025). *OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions in Latin America and the Caribbean: 2025 Results*. Paris: OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/ea3385cf-en

OECD. (2026a). *Private Philanthropy for Development (Third Edition): Taking Stock of Philanthropy's Contribution to Development*. The Development Dimension, OECD Publishing, Paris. https://doi.org/10.1787/98e676c0-en

OECD. (2026b). *Private Philanthropy for Development in Mexico (Revised Edition)*. OECD Publishing, Paris. https://doi.org/10.1787/3d20d122-en

SITAWI (2023). Contribuição Econômica das OSC, https://info.sitawi.net/terceiro-setor-pib-brasil

USAID (2025). *CSO Sustainability Index Explorer*. https://csosi.org/

Sites consultados para os perfis das organizações parceiras:
CIESC (https://ciesc.org.mx/)
CEFIS (https://cefis.uai.cl/)
Caribbean Philanthropic Alliance (https://www.cariphilalliance.org/)
ISTR (https://www.istr.org/).